O
Manual Prático
Do
Vampirismo

Paulo Coelho e Nelson Liano Jr.

Í N D I C E

Apresentação

Na noite de 5 de maio de 1985, cansados de uma longa escalada ao cume do Pico da Bandeira, eu e Nelsinho resolvemos passar a noite num misterioso hotel situado a alguns quilômetros do abrigo de alpinistas. Nós pretendíamos dormir assim que o jantar acabasse, mas um outro hóspede do hotel mudou nossos planos.

Sentando-se em nossa mesa, sem a menor cerimônia, o hóspede - que se apresentou como um finlandês, mas cujo sotaque lembrava alguém dos Balcãs - disse que se chamava Flamínio de Luna, e que tinha lido numa revista uma reportagem sobre meu interesse por vampiros. Afirmou que tinha sido testemunha de um caso de vampirismo com alguém que amava, e por causa disso havia jurado fazer todo o possível para desmascarar o mito - criado pelos próprios vampiros - de que tais criaturas não existem. Durante anos pesquisou suas origens históricas, suas raízes no mundo de hoje, e as fórmulas para identificar e combater um vampiro. Alto, cabelos brancos, vestido com muito mais elegância do que o lugar ermo onde nos encontrávamos permitia, Flamínio a todo momento lamentava a perda de Mata Ulm (cuja história vai contada na Quinta Parte desse livro), afirmando ter sido este seu único amor nos muitos anos de existência. Durante horas a fio ficamos ouvindo, fascinados, aquilo que nos parecia ser uma grande esquizofrenia, mas uma esquizofrenia inteligente, onde as menores peças faziam sentido.

No dia seguinte procurei Flaminio de Luna para conversarmos mais sobre o tema, mas soube que ele havia partido. O caso não teria passado de uma bela história para contarmos aos nossos amigos, quando recebi - duas semanas mais tarde - o manuscrito de O MANUAL PRÁTICO DO VAMPIRISMO. O pacote, entregue pelo correio, não trazia o endereço do remetente.

Meses depois, por acaso, encontrei no jornal CORRIERE DE LA SERA uma notícia surpreendente, a respeito de uma série de assassinatos ocorridos em Palermo, na Sicilia. As vítimas eram encontradas com a garganta aberta, e sem um pingo de sangue. Apesar das autoridades locais atribuírem os crimes a uma vendetta da Máfia, grande parte dos habitantes - principalmente os mais velhos - juravam que tudo aquilo era obra de um feiticeiro, nascido em 1815, e do qual não se tinha notícia de haver morrido. Seu nome: Flamínio Di Luna.

Pela descrição dos habitantes de Palermo, quero acreditar que o finlandês do hotel e o assassino de Palermo são a mesma pessoa. Neste caso, Flamínio (ou Flaminius) pertence aquela categoria de pessoas que se rebelaram contra a própria natureza, mas não tem meios (ou coragem) para se libertarem dela. Fornecendo a pista correta para sua destruição, Flamínio deixa aberta a porta de seu renascimento.

Mais uma coisa: pedimos ao leitor que se aventurar por estas páginas, que seja muito prudente ao tentar colocar em pratica qualquer ritual aqui descrito. Depois da conversa com Flamínio de Luna, não me custaria nada afirmar que os vampiros existem.

PAULO COELHO

PREFÁCIO

Este livro de Nelson Liano Jr. em parceria com Paulo Coelho, que há muito vem estudando este obscuro setor do ocultismo que é o Vampirismo, é sem dúvida um gratificante exemplo de uma pesquisa séria para além dos umbrais do materialismo que, dominando e envolvendo o mundo contemporâneo, nele propaga culturalmente um certo desleixo para com uma missão mais espiritual dos fatos e da vida.

Os autores nos mostram, através da temática que tão bem dominam, quanto o homem contemporâneo necessita libertar-se da prisão das aparências através de uma atitude mental sadia e guerreira (samurai), segundo a qual, por sua vontade, possa desenvolver uma condição mais criativa no mundo, sem deixar-se dominar pelo emocional.

Em boa hora chega este livro, tão necessário ao homem moderno, passível de vampirizar-se a si mesmo pelo desânimo diante de uma civilização em que vencer significa dominar seus semelhantes, e a revolta dos oprimidos leva o nome de subversão. Porque vampiro como bem colocam os autores é aquele que nem aceita carregar sua cruz e viver dignamente e o seu destino evolutivo, nem aceita morrer. Suspenso em um limbo nem de vida nem de morte, alimenta com a energia do sangue alheio, uma elegante aparência de saúde.

Assim, com forte vigor cultural e poético, o vampiro nos é apresentado, neste livro, como um ser que, revestido de sua própria solidão rompe esta lei natural do cosmos, que é a constante troca energética entre as diversas manifestações da Vida.

Pautado em vários anos de estudos e pesquisas, este livro nos adverte quanto aos benefícios de uma vida sadia, sintonizada segundo um comportamento ético e é um bem-vindo exemplo de que o, para mitos, insólito enfoque (de um estudo) ocultista, tem uma contribuição prática e filosófica inestimável para a compreensão do cotidiano, e principalmente para uma corajosa atitude de luta em favor dos mais nobres valores da humanidade, numa época em que o progresso científico e tecnológico tem lançado o ser humano diante de um tão grande leque de opções em todos os sentidos, determinando, em função de interesses políticos e econômicos, um outro tipo de vampirismo, em que certa confusão mental pode levar a uma indiferença emocional e à descrença, culminando com a atitude de tantas pessoas que é a de temer a morte e portanto não se engajar na vida, como qualquer vampiro.

Neste "Manual Prático do Vampirismo", Paulo Coelho, resumindo sua trajetória de estudioso vampirólogo, irmana-se com Jean-Paul Bourre, pesquisador de Vlad Drácula (O Drácula de Bram Stoker) a cuja contribuição acrescenta imparcialidade, a ele nivelando-se em liberdade de pensamento e conhecimento.

Eu, KAANDA ANANDA, recomendo este livro a todos livre pensadores, - livres para voar e morrer nas alturas, donde, projetando-se com os raios do sol, venham a renascer cada vez mais luminosos.

Parabéns ao Grande Shogun Paulo Coelho e ao dedicado Nelson Liano Jr.

KAANDA ANANDA

Mensagem

Vampiros

Os vampiros são às vezes bons e às vezes maus. E às vezes bons e maus!

Os vampiros segundo alguns são seres extraterrestres que viajam em discos voadores invisíveis. Segundo outros, os vampiros são antigos seres humanos sábios, espécie de mandarins-gurus que obtiveram grandes e eficazes resultados quanto à longevidade, atingindo assim a vida eterna, velha meta dos taoistas e de vários outros magos tanto do Oriente quanto do Ocidente!

Ainda sobre os vampiros: eles além de serem tão eternos (e nisto realizam uma das metas fundamentais do marxismo! que segundo Jean Paul Sartre é a meta da conquista das estrelas e a conquista da morte!) são também o pilar pi-Freudiano da bi-sexualidade!

Os dois autores desse livro são meus amigos, e portanto somos três Vampiros?

E/ ou proto-vampiros que vos escrevem e que declaram em uma Nova Solidariedade!

Vampiros do mundo todo!

UNI-VOS!

JORGE MAUTNER

Da Origem do Vampiro

O vampiro é feito das trevas, e trevas não passam de luz condensada. Daí, é preciso ter bastante cuidado quando sentar-se com estranhos na mesa, já que normalmente os vampiros são seres que passam por agradáveis e simpáticos. Chegam sob o pretexto de lhe convidar para alguma coisa, seja beber um copo de cerveja, seja resolver seu problema de itinerário.

Primeira Parte

O Grande Pentagrama Europeu

I. Das Origens do Vampirismo

Todas as Mitologias e grandes religiões concordam que a bipolaridade energética é uma constante no Universo. Sempre que existir o Bem, existirá também o Mal. Para os Gregos, no princípio era o Caos, o Ovo Primordial. Este Ovo dividiu-se em dois seguindo uma força ordenadora, Eros, formando o Céu e a Terra. Eros é a virtude atrativa que leva as coisas a se juntarem, criando a Vida. É uma força fundamental do mundo. Assegura não somente a continuidade das espécies, como a coesão interna do Cosmos. No entanto, a mesma Nuit que gerou a Terra, gerou também Tánatos - a Morte. Vida e Morte desde então são duas coisas inseparáveis para todo o sempre.

O sangue é um dos símbolos da Vida. A nossa Cultura, que é gerida no aspecto religioso pela força do Cristianismo, tem no Sangue de Cristo a grande fonte de energia que move a roda de seu destino. Tomemos o relato de S. Marcos (Cap. 14 Vs. 22 a 25) "Durante a refeição, Jesus tomou o pão e, depois de o benzer, partiu-o e deu-lho, dizendo: "Tomai, isto é meu corpo". Em seguida, tomou o cálice, deu graças e apresentou-lho, e todos dele beberam. E disse-lhe: "Este é o meu sangue, o sangue da Aliança que será derramado por muitos. Em verdade vos digo, já não beberei do fruto da videira até aquele dia, em que o beberei de novo no reino de Deus". Judas era um dos que estavam sentados à mesa. Assim como Pedro, que viria a negá-lo mais tarde, com medo da morte. Porque? Porque a morte é o grande segredo de tudo. Tanto é que a essência da transmutação ensinada por Jesus está exatamente na Ressurreição. Mas para ressurgir, é necessário que se morra antes. E na ausência cósmica do Sermão da Montanha está a direção a ser seguida por aqueles que querem tomar a própria cruz e segui-lo.

E os Vampiros? Os vampiros não querem nem uma coisa nem outra. Eles não querem nem morrer, nem obedecer a nenhum sermão e muito menos carregar qualquer tipo de cruz. Preferem continuar fazendo tudo para manter um estado de morte parcial e ressurreição parcial, alimentando-se com sangue humano mesmo, evidentemente de muito pior qualidade...

Diz a tradição que os primeiros vampiros surgiram entre os suicidas e os criminosos condenados à morte. Ou seja, pessoas que de uma forma ou de outra tiveram seu período normal de vida interrompido brusca e violentamente. Principalmente os suicidas que se arrependeram do ato quando já não havia mais tempo de voltar atrás. E tanto os suicidas quanto os criminosos eram condenados também pelo Cristianismo. Mesmo que recebessem extrema-unção, depois de mortos não poderiam passar pela Igreja e não poderiam se enterrados em "campo santo" (normalmente os cemitérios ficavam ao lado das igrejas e eram controlados por elas. Os padres eram enterrados dentro das igrejas). Segundo a tradição, a revolta contra essa marginalização, a vontade de voltar a viver e o medo de ir para o inferno criavam uma força suficientemente capaz de fazer com que esses seres não se decompusessem, não morressem totalmente e se levantassem do túmulo, à noite, por muitos motivos. Um deles é que os homens são animais de hábitos normalmente diurnos...

Mesmo assim, mesmo se protegendo na escuridão da noite e se alimentando do sangue apenas de animais domésticos e selvagens, qualquer vampiro estava condenado à extinção se não criasse condições de sobre(semi)vivência. Daí que a primeira providência instintiva de qualquer vampiro era arrumar pessoas que pudessem ajuda-lo a manter-se. Mas mesmo assim, o levante das populações enfurecidas era um perigo insuperável, com o passar do tempo. Só subsistiram ao vampiros de famílias altamente poderosas e influentes. Começaram a aparecer no final do Séc. XVI e se multiplicavam enormemente numa furiosa atividade nos séculos XVII e XVIII, principalmente nos países europeus onde era mais intenso o fervor religioso. Como já argumentamos anteriormente, esse fervor religioso inevitavelmente geraria suas grandes histórias e contradições. A Alemanha foi o país que mais sofreu com a presença dos vampiros e existem ali até hoje muitos tratados eruditos buscando a compreensão de suas atividades e a cura para seus males. No entanto, apesar da Alemanha ter tido o maior número de vítimas fatais desses seres malignos, foi na Inglaterra que surgiram os mais famosos e influentes vampiros, bem como as linhagens politicamente mais fortes e poderosas. Curiosamente, para confirmar a existência contínua da bipolaridade, foi também na Inglaterra que surgiram os maiores inimigos dos vampiros. Bem como na França e na Espanha, em menor proporção.

No entanto, temos fortes razões para crer também que estas linhagens não se extinguiram até hoje. Pelo contrário, se tornaram altamente sofisticadas e suas alianças com os poderes existentes os tornaram praticamente imunes à destruição. Não podemos esquecer que, além do poder econômico, as linhagens de vampiros que conseguiram sobreviver têm ainda a oferecer aos poderes constituídos os grandes segredos de

como manter pessoas - e inclusive populações inteiras - em estado de semi-letargia e inconsciência. Os vampiros são especialistas competentíssimos na arte de criar, educar e manter mortos-vivos.

II. O Grande Pentagrama Europeu

As informações que forneceremos agora são da mais profunda significação e importância para aqueles que se interessam pelo assunto e que queiram compreender de uma forma muito mais ampla fatos históricos que deixaram atônita e desamparada toda a humanidade. Esperamos que estas informações consigam atingir o grande público, pois muitos foram os que heroicamente deram suas vidas para tentar publica-las. Elas não pretendem ser um tratado erudito sobre o assunto, mas sim fornecer indicadores seguros para aqueles que estejam na linha de frente desta luta e ao mesmo tempo dar condições de defesa aos leigos e menos informados. Vamos falar do GRANDE PENTAGRAMA EUROPEU, a estruturação de forças dos vampiros na Europa dos séculos XVII e XVIII, destinada a criar as bases de seu desenvolvimento e poderio em direção ao DOMÍNIO DO PLANETA.

A forma escolhida por eles - o PENTAGRAMA - tem sua razão de ser. As pessoas familiarizadas com o ocultismo sabem que o Pentagrama (Estrela de Cinco Pontas) é o símbolo do Ser Humano, ou seja, o Homem de braços e pernas abertos. No entanto, quando esse homem é colocado de cabeça para baixo, nós temos neste pentagrama invertido a figura do bode, com sua barbicha, as duas orelhas e os dois chifres. O bode passou a representar o diabo, a partir de um determinado momento histórico. No princípio ele era PAN, o deus da música e da flauta, dos gregos... Mas isso é uma outra história, da qual um dia gostaríamos de ter oportunidade de falar. Certo é que o Grande Pentagrama Europeu é invertido, tem sua ponta inferior (a barbicha) em Londres e seu eixo vertical é a linha reta que une Londres a Jerusalém! Os motivos são óbvios, para qualquer pessoa que consulte o mapa a seguir. Em Jerusalém nasceu Jesus, a grande Energia que os vampiros odeiam e lutam por destruir e neutralizar. As outras pontas do pentagrama são as cidades de Berlim, Madri, Bucareste e Palermo. Paris e Roma também se encontram na área coberta pela estrela nefasta. Nestas cidades foram criados núcleos de força dos vampiros. Estes núcleos atuam de forma poderosa, utilizando todos os meios possíveis à disposição. Desde forças políticas quanto econômicas, mágicas, científicas, cósmicas, religiosas, etc. Na Itália, a cidade escolhida foi Palermo, ao invés de Roma, pois em Roma seria impossível a manutenção de um núcleo por muito tempo... Madri é capaz de captar energias da Espanha e Portugal e Londres é capaz de captar a Escócia, Irlanda e suas ilhas.

O GRANDE PENTAGRAMA EUROPEU continua vibrando energias para a Terra até hoje. Sua influência oscila bastante ao longo dos anos. Atualmente estamos em um período de relativa calmaria. Mas o futuro é imprevisível.

III. As Principais Dinastias de Vampiros

Para a constituição do Grande Pentagrama Europeu, reuniram forças principalmente as dinastias de seis ramos principais: Britânico, Germânico, Francês, Espanhol, Romeno e Itálico. Os mais fortes, evidentemente, foram o Britânico e o Germânico. Falaremos um pouco de cada um deles, bem como das principais forças que apareceram para combatê-los. Evidentemente que o PENTAGRAMA sofreu com profundas LUTAS INTERNAS. Principalmente entre Londres e Berlim. A nível político mundial, o pentagrama pode ser tomado como Londres e Berlim ocupando as pontas dos dois "chifres" do bode. Nessas condições, Roma ocupa a "barbicha". Bucareste, na Romênia, capta energias da Rússia. Mas passemos aos Ramos de Dinastias.

1. O Ramo Britânico

O ramo britânico constituiu-se principalmente de quatro dinastias: Von Born (Transilvânia), Birmingham (Lancashire), Kingsford (Manchester) e Mc Bell (Londres). À dinastia Von Born, da Transilvânia, pertenceu um grande amigo de Mozart, Ignaz Von Born, nascido em Karlsburg em 1742 e morto em Viena em 1791. Não era um vampiro. Pelo contrário, trabalhou profundamente contra a proliferação desses seres. Só mais tarde veio a saber que seu primo Theodore Von Born o era. Ele próprio se encarregou de eliminá-lo. O vampiro mais famoso dessa linhagem foi o Conde Charles von Born, identificado como tal e morto em 7 de julho de 1815.

O Cristianismo Esotérico na Távola Redonda

A maior e mais antiga força de combate ao vampirismo na Inglaterra surgiu com o Cristianismo Esotérico presente nos escudos de armas da Ordem dos Cavaleiros da Távola Redonda, que cultivava a lenda

do SANTO GRAAL, que conteria o Sangue de Cristo. O maior sonho de grandes vampiros foi a descoberta e destruição do Santo Graal. É a lenda (?) mais importante da Inglaterra. O Rei Artur teria existido na primeira metade do séc. VI, na região de Windsor.

Outro grande combatente do vampirismo na Inglaterra foi o astrólogo, alquimista e historiador Elias Ashmole (1617/1692), figadal inimigo da dinastia dos Mc Bell. Ocupou vários cargos públicos na corte de Carlos II. Editou um tratado alquímico chamado The Waiss to Bliss (1658), onde cita fórmulas de neutralizar a força dos vampiros.

Não poderíamos deixar de citar também o Barão de Verulam, (1561/1626) também conhecido como FRANCIS BACON, considerado antecessor direto de Newton e Galileu. É possível que tenha sido Rosenkreutz, o Conde de S. Germain e uma grande controvérsia ainda existe para provar se ele realmente escreveu ou não os dramas de Shakespeare. Ao perseguir elementos da dinastia de vampiros Birmingham foi vítima de uma manobra política e acusado de peculato (desvio de verbas) tendo que abandonar o cargo e interromper sua luta. Ocupa o cargo de Lorde-Chanceler na Suprema Magistratura.

Se Francis Bacon realmente foi o mesmo Conde de Saint Germain, não nos cabe afirmar. Certo é que o "Príncepe Rakoczy da Transilvânia" ou Conde de Saint Germain (1710/1784) foi a mais preeminente figura do ocultismo ocidental. Está cercado de um halo de lenda e mistério. É considerado um "homem que nunca morre". É provavel que seja o ser humano atualmente em atividade na face do planeta que realmente tenha entendido a essência da mensagem Crística e a tenha colocado em prática, dominando a morte de uma forma completamente oposta aos vampiros. A lenda lhe atribui vários séculos de idade. Onde quer que apareça, promove curas e possui faculdades paranormais além de qualquer coisa conhecida. Como grande ativista da Sociedade Branca consagrou-se ao progresso e elevação da humanidade.

Mais recentemente, Annie Besant (1847/1933) dedicou grande parte de sua obra ao esclarecimento de como enfrentar o vampirismo. Ela é continuadora da obra de Helena Blavastky e seria uma das reencarnações de Giordano Bruno. Sua profunda relação com a Índia trouxe consideráveis esclarecimentos ao problema dos mortos vivos com os estudos feitos junto a grandes faquires como Thara Bey. Thara Bey era egípcio e membro da seita dos coptas cristãos. Estudou medicina em Constantinopla. A Sociedade Teosófica, foi fundada por Helena Blavatsk em 17 de novembro de 1875.

Entre os mais influentes vampiros estão o Visconde Dicson Birmingham, que chegou a pertencer à Maçonaria Inglesa e foi morto em março de 1793, e o Barão Aurelius Kingsford - um dos autores da manobra para neutralizar Francis Bacon. Aurelius Kingsford desapareceu sem deixar rastros, após ser identificado publicamente como vampiro.

2. O Ramo Germânico

As duas principais dinastias germânicas são o Emmerich (Stuttgart) e Haushoffer (Berlim). O maior dos antigos vampiros alemães chamava-se Johhan Valentinus Andreae (Wurtemberg 1586, Stuttgart 1654). Pertence à dinastia dos Emmerich. Foi diácono luterano em Vaihingen (1614) e superintendente da cidade de Kawl, cargo que teve que abandonar por causa da Guerra dos Trinta Anos. Introduziu grande confusão nos debates rosacruzes da época. Pertencia à Ordem e politicamente era necessário a seus interesses que ela se desorientasse. Escreveu "Turis Babel Sive Judiciorum de Fraternitate Rosae-Crucis Chaos", relativa aos julgamentos sobre a fraternidade. Tudo indica que a egrégora da Ordem conseguiu elimina-lo para sempre da face do planeta.

Da linhagem antiga da dinastia Haushoffer, o maior representante é, sem dúvida o Conde Benedict Carpzov Haushoffer (Wittenberg 1595, Leipzig 1666). Curiosamente é o autor do Maleus Maleficarum dos protestantes, chamado "Practica Nova Imperialis Saxonica Rerum Criminalum (1635). Suas obras exerceram grande influência nos processos de bruxaria e firmou milhares de sentenças de morte. Alimentava-se tranquilamente do sangue de suas vítimas, acobertado pelo cargo público; pois era Chanceler Privado em Dresde e membro da faculdade de jurisconsultos de Leipzing.

Os Alquimistas Fausto e Goethe

Fausto - o personagem que inspirou Goethe a escrever a obra prima da Cultura Alemã - teve existência real. Foi um mago do Séc. XVI famoso na lenda e na literatura. Existem provas suficientes de sua existência através de citações de J. Trithemius (1462/1516), K. Mudt (1513) e J. Wierus (1515/1588), que falam dele desdenhosamente, tratando-o como charlatão. J. Gast, no entanto, em seus "Sermones Convivales" (1543), atribuiu-lhe poderes sobrenaturais. Era astrólogo, alquimista, quiromante e advinho. Sua história foi contada 30 vezes antes de Goethe, em forma de romance de cordel. Somente Goethe conseguiu conferir-lhe universalidade suficiente para torna-la um dos grandes mitos universais eternos, símbolos da inquietude e

ambições humanas. Já Goethe foi um dos maiores poetas líricos da humanidade e um dos grandes gênios de todos os tempos, ao lado de Da Vinci, Galileu e Kepler. Filiou-se à Maçonaria em Weimar em 1780. Nasceu em 1749. A vida de ambos - Fausto e Goethe - é uma mistura de ficção e realidade, onde um pacto de sangue com o demônio em troca da juventude (motivo central da obra "Fausto") é o arquétipo que representa a essência do desejo de qualquer vampiro. Cabe a Mefistófeles decidir se concede ou não o privilégio. Este detalhe é importante: um vampiro não tem nunca um poder como o de Mefistófeles. Apesar de poder pactuar com ele, como qualquer ser humano...

Vampirismo e Nazismo

À dinastia Haushoffer pertenceu também o General e ocultista alemão Karl Haushoffer (1869/1946). Foi iniciado numa lamaseira Tibetana. Defendia a tese segundo a qual a raça indo-germânica asseguraria a permanência e grandeza do mundo. Foi apresentado a Hitler por R. Hess e teve atuação marcante na implantação das doutrinas esotéricas nazistas. Foi o diretor do grupo ocultista Thulé e instituiu a CRUZ SUÁSTICA como emblema do regime. Foi discípulo direto de Gurdjieff e o apresentou a Hitler. Assassinou a própria esposa em circunstâncias misteriosas em 1946, desaparecendo em seguida...

O sucessor do vampiro Karl Haushoffer no grupo Thulé foi Hanussen, misterioso ocultista que desempenhou um importante papel no Terceiro Reich. Teria sido um emigrante judeu que se instalou de forma meteórica entre a elite berlinense. Dirigiu sessões públicas de hipnotismo e telepatia. Ao grupo Thulé, dirigido por ele, pertenciam Hitler, Himmler, Goering e outras autoridades nazistas. Desapareceu em 1933, deixando notáveis contribuições para o regime. Na área política contribuiu com técnicas de propaganda subliminar e hipnótica. Na área da alimentação, com a transformação e conservação de sangue e carne humanas para enlatados.

3. O Ramo Francês

O notável cientista e biólogo francês Alexis Carrel (1873/1944) também tratou da conservação de tecidos humanos, mas de uma forma completamente diferente dos nazistas. Fez culturas de tecidos VIVOS fora do corpo humano, criou o primeiro coração artificial e implantou o fluido Carrel-Dakin para o tratamento de ferimentos. Sua obra mais importante chama-se "O Homem, Esse Desconhecido".

As duas principais dinastias de vampiros franceses são De Rais (Nantes) e Du Fleur (Paris). O mais famoso representante da dinastia De Rais é o militar Barão Gilles de Rais, eleito para acompanhar Joana D'Arc a Orleans, participou de várias batalhas ao lado dela. Possuía grande fortuna, mas recorreu à alquimia para tentar mantê-la quando começou a empobrecer. Nisso conheceu vários nigromantes e mergulhou na magia negra. Em 1440 respondeu a processos por diversos assassinatos e confessou ter matado mais de cem rapazes em rituais macabros, onde, entre outras coisas, lhes bebia o sangue. É o mais famoso vampiro da história da França. Da dinastia Du Fleur o maior representante é o conde Antoine Du Fleur (1521/...). Chegou a ocupar o cargo de procurador-geral na corte de Charles IX. Co-participou do grande massacre da Noite de S. Bartolomeu. Diz a tradição que preferia o sangue de recém-nascidos ainda não batizados, o que conseguia através muitas vezes da violência. Matou centenas de crianças para sugar-lhes o sangue. Era apoiado pelo rei Charles IX (1550/1574), que ocupou o trono da França de 1560 até a morte. O rei mantinha no Louvre uma escola de nigromancia e após ter comandado o massacre de S. Bartolomeu tinha pesadelos acordado, onde via corvos com a plumagem manchada de sangue perseguindo-o...

O mais antigo personagem a combater na França os morcegos que voejavam em torno da Catedral de Notre Dame foi Jacques de Molay, morto em Paris em 1314. Foi o último grandemestre da Ordem dos Cavaleiros Templários, na qual ingressou por volta de 1265. Foi vítima de uma conspiração do Papa Clemente V e o Rei da França e terminou executado junto com outros cavaleiros templários. Existe extreita relação entre a Maçonaria e a Ordem dos Templários.

O combate astral aos vampiros na França tem como maior expressão o investigador metapsíquico e escritor Gabriel Delanne (Paris 1857/1926). Conseguiu eliminar definitivamente do plano astral o espírito vampiro de Leonora Galigai (morta em Paris em 1617), acusada de enfeitiçar Maria de Médicis. Fogueira.

4. O Ramo Espanhol

Também duas dinastias se destacam no Ramo Espanhol do Grande Pentagrama Europeu. A dos Villa Nova (Sevilha) e dos Iglesias (Madri). O grande vampiro Arnaldus de Villa Nova (1235/1313) era astrólogo, alquimista, médico e naturalista. Estudou alquimia, física, filosofia árabe e medicina em Paris. Foi perseguido

pela Inquisição. Desapareceu misteriosamente quando viajava para Avinhão, a chamado de seu amigo o Papa Clemente V. Os inquisidores sabiam que se tratava de um vampiro. Suas viagens eram normalmente para contatos com outros mortos-vivos.

Amarildo Fuentes Iglesias (1355/1416) e Berthold Iglesias (1527/1577) foram também expoentes políticos em suas respectivas épocas, distantes entre si quase um século, mas dentro da mesma dinastia. Diz a tradição que o segundo - Berthold - foi um dos grandes incentivadores das touradas e chegou a sugerir outros espetáculos mais sangrentos aos governantes espanhõis. Quanto aos seus espetáculos particulares, eram particularmente sangrentos...

5. O Ramo Romeno

O núcleo de vampiros do Ramo Romeno do Grande Pentagrama Europeu conseguiu reunir representantes das dinastias Bruhesesn (Bucareste), Katterfelto (Prússia), Lobaczewski (Cracóvia, na Polônia), Nikolaievitch (Moscou) e Emmerich (Kiev, na Ucrânia). Essa grande diversidade só era (e é) possível devido ao fato de que existe para uni-las um inimigo comum. Mas essa mesma diversidade dentro de toda a estrutura do Grande Pentagrama provoca nos grandes conflitos políticos um intrincado de interesses, alianças, pactos e traições tão grande que muitas vezes uma mesma dinastia tem uma aliança com outra no mundo dos vivos e uma luta de extinção no mundo dos mortos-vivos...

6. O Ramo Itálico

O Ramo Itálico, apesar de ser o menos representativo numericamente falando, é importantíssimo no plano de forças astrais do arsenal do grande Pentagrama. Pois sua função mais importante é interferir nas emissões energéticas do Vaticano para o resto do mundo. Suas atividades em Palermo são comandadas pelo Mago e Vidente vampiro Conde Marcello Murillo de Andreas Cupertino (1204/...), primeiro vampiro da Dinastia dos Cupertino e provavelmente o mais antigo ainda em atividades no planeta. Possui profundos conhecimentos políticos e táticos e chefia ma das maiores redes de informação criminosa da terra. Tem profunda influência em todas as famílias sicilianas e continuamente assina novas alianças e pactos de ajuda mútua.

Um pouco de história

1. Grandes preconceitos sempre entravaram o progresso da ciência e o conhecimento humano. Nos domínios da Medicina e da Cirurgia, por exemplo, a proibição de dissecar corpos humanos era uma tradição herdada dos gregos e severamente obedecida. No entanto, esse respeito aos mortos contrastava enormemente com a facilidade com que os vivos eram torturados, assassinados e torrados nas fogueiras. Somente quando Frederico II e seus sucessores relaxaram as restrições às práticas médicas, a medicina começou a fazer alguns progressos. Na época em que Colombo descobriu a América, alguma dissecação era permitida na Itália, e o mesmo ano que viu a publicação da Teoria de Copérnico (1543) viu também a de um grande marco na história da Medicina, "A Estrutura do Corpo Humano", de André Vesalius (1514/1564), da Universidade de Pádua. Através da obra a estrura do nosso organismo era compreendida através de uma grande quantidade de ilustrações e não mais através de citações hipotéticas e absurdas de Galeno, Hipócrates ou qualquer outro autor morto há milênios. A descoberta da circulação sabguínea por Willian Harvey (1578/1657), que estudou com Jerome Fabricius (1537/1619), o fundador da embrilogia durante o reinado de Israel, - lançou as bases da fisiologia moderna, pois é impossível compreender qualquer processo fisiológico antes de conhecer o fenômeno da circulação do sangue. Seus trabalhos foram complementados depois do aparecimento do microscópio, quando Marcelo Malpighi (1628/1694) observou a passagem das células sanguíneas pelos vasos capilares da superfície do pulmão de uma rã. E foi impossível a todos explicar a natureza da puricação do sangue pelo oxigênio aspirado pelos pulmões, até que o químico francês Antoine Lavoisier (1743/1794) explicasse a natureza da oxidação, entre 1777 e 1785.

Entretanto um progresso muito maior e uma superação de preconceitos fantásticos e insuspeitados ainda terão que ser superados até que possa vir a público e se tornar do conhecimento comum e em forma científica, as singularíssimas situações orgânicas em que a circulação do sangue possa ser estacionada por dias, meses e até séculos a fio, sem que o corpo entre em decomposição. E que esses mesmos corpos possam prescindir da respiração por completo durante esse mesmo período de tempo. Isso não poderá ser feito mais através da dissecação dos cadáveres que só fornecem informação sobre a estrutura dos corpos mas quase que nada de sua função, ou seja, a fisiologia dos processos invisíveis biológicos e psíquicos muito além da anatomia, da química e da microscopia. Esses conhecimentos existem e são desenvolvidos há séculos, permanecendo no entanto em poder secreto de ordens iniciáticas e religiosas que as exploram de formas

absolutamente insuspeitadas, enquanto o resto da humanidade padece e continua sem solução até para a simples gripe, bem como do câncer, da leucemia e outras doenças degererativas. Parece ser perfeitamente lógico que até os próprios vampiros só teríam a lucrar num intercâmbio científico comos seres normais. No entanto, mistérios muito mais profundos tornam impossíveis essa possibilidade. Mistérios que datam da criação do ser humano e talvez até da própria vida do Universo... Com vampiros não há diálogo. Apenas a luta de vida ou morte. Que nunca se esqueça disso, pois eles são extremamente ladinos e capazes de qualquer coisa para ludibriarem, vencerem e continuarem vivos.

2. "Apesar da imprensa ser do conhecimento dos chineses no sec. XI, foi efetivamente com johann Gutenberg (1398/1468) que ela se disseminou explosivamente por volta de 1456. Por volta de 1490 Veneza só possuía cerca de cem estabelecimentos gráficos, mas no final do século cerca de nove milhões de livros já haviam sido impressos e disseminados por toda a Europa. Este desenvolvimento fulminante da imprensa condenou à morte o medievalismo. Cinqüenta anos após a invenção da imprensa, a causa da reforma recebeu um novo e poderoso alento e foi precipitada com uma violência explosiva pela descoberta da América. A 3 de agosto de 1492 Colombo partia de Palos e abria um novo mundo ao pensamento humano. O pensamento medieval estava morto. O mundo penetrava nos tempos modernos, no reinado da Razão."

Há alguns anos eu escreveria o texto acima com um grau de certeza muito maior do que a que tenho hoje. Na verdade, após os acontecimentos que constituem a essência desta narrativa, não creio que o pensamento madieval tenha jamais morrido. Nem que o mundo tenha passado alguma vez por um "reinado da razão". O progresso humano tem sido sempre desarrazoado na mesma proporção. Pois como já mencionei anteriormente, a qualidade de vida das pessoas só tende a dcrescer e o progresso passa a ter cada vez menor signficado prático e utilidade. Eu aprecio cada vez menos as máquinas. Porisso, à importância que delego a este documento, fiz questão de prapara-lo manuscritamente. Os grandes documentos, mesmo os mais recentes, são manuscritos. É uma tradição que quero manter. E que este manuscrito original possa ser mantido intacto mesmo depois que as cópias impressas tenham sido disseminadas e sua destruição se torne assim impossível. Sou extremamente grato a Johan Gutenberg, mas certas coisas só mãos humanas podem transmitir. Manualmente.

Darei a este documento completo o nome genérico de MANUAL PRÁTICO DO VAMPIRISMO. Ele constará basicamente de cinco partes: esta narrativa que alinhava num mesmo contexto as pessoas envolvidas e um conjunto de documentos colhidos em diversas situações e muitas vezes de autores diversos no espaço e no tempo, por mim e por meu saudoso amigo e colega Dr. Paul René, a quem dedico este trabalho.

SEGUNDA PARTE

O Vampirismo Astral

Você já tentou ler através do espelho o seu próprio rosto?

Existem mistérios dentro de nós, que não ousamos revelar nem para nós mesmos. Todos os dias símos à procura de alguma coisa para saciar nossas anciedades, e esse é um processo que se realiza ao preço da nossa sanidade mental, ou quem sabe da insanidade. Nessa busca sugamos energias, e nos deixamos ser sugados, num metabolismo que às vezes escapa do nosso controle. Procuramos fontes para alimentar-nos de sabedoria, sexo, sonhos, esperança, vida. Por mais que um suicida deseje a morte, o que está procurando é um meio de libertar-se dos morasmos causados pela sua ansiedade. Então, na verdade, não quer morrer, mas saciar-se com a vida, para isso é capaz de qualquer atitude, chegando ao extremo de matar-se por desespero, sem saber que justamente é nela que está a fonte de criação que lhe permitiria a auto-preservação diante da morte.

A ação do tempo envelhece a matéria, tornando a realidade da morte cada vez mais próxima; o objetivo do vampiro astral é conseguir vencer esse círculo tomando a energia de outros, para preservar sua beleza física e aumentar seus dotes intelectuais, aumentando o fascínio que as outras pessoas terão por ele. Para isso, não mede esforços, e procura sugar tudo que possa converter em força para realizar a travessia através do inexorável círculo do tempo.

Normalmente esses vampiros são atraentes, contando com um charme muito especial, e sabem formar teias com as palavras capazes de aprisonar para sempre o coração de um incauto. Os seus olhos irradiam a sedução do fogo dos infernos, despertando nas suas vítimas o ardente desejo de conhecer os mistérios que domina. Nos movimentos transmite a sabedoria daqueles que sabem caminhar nas trevas. Por isso, quando se aproxima de alguém para roubar-lhe as energias, provoca a atraente sensação de angústia misturada ao encantamento diabólico do desconhecido. O vampirismo astral acontece em todos os níveis de relações humanas, tanto no envolvimento social como no físico. O empresário de uma grande empresa alimenta-se do trabalho dos seus operários e por isso pode pagar tratamentos de luxo que lhe preservam a juventude por mais tempo. Já os operários, exauridos, em pouco tempo se transformam em esqueletos devidos as dificuldades que enfrentam no dia a dia.

Ja na relação entre duas mulheres é necessário que uma beba o sêmen da outra para alimentar a sua beleza e sua força masculina capaz de quebrar as barreiras que se colocam a sua frente. O lesbianismo é o mais autêntico caso de vampirismo astral. Aquela que está sendo possuída tem a sensação de estar entregando-se a mil serpentes que elevam seu goso ao mais louco êxtase. A essência que flui nesse orgasmo é imediatamente absorvido e transformado em vitalidade. Também nas relações do homem com mulher pode acontecer o vampirismo astral, a partir do momento que um possui o outro. A mulher absorve o esperma para transforma-lo em energia viva, e o homem por sua vez domina a fêmea. Era comum durante o império romano, as esposas dos poderosos convocarem muitos escravos para se masturbarem diante de uma banheira, onde era recolhido o esperma para seus banhos de embelezamento. O líquido saído das entranhas dos escravos era um eficiente creme contra as rugas, e deixava a pele macia, num nítido desejo de fugir da ação do tempo. Não menos famoso, é o caso da Condessa Bathory que recolhia centenas de camponesas no interior da Itália prometendo-lhes uma vida mais confortavel, e depois de realizar todos os tipos de libertinagem com as moçoilas, passava todas a fio de espada para tomar orgíacos banhos de sangue. Quando presa e interpelada pelas autoridades porque a necessidade do sangue, ela confessou que temia ficar velha, e o sangue das jovens lhe restituía a mocidade perdida.

Todos os rituais místicos conduzidos por um sacerdote têm um caráter de absorção da energia alheia, pois enquanto os fiéis rezam, este apenas abre os braços para receber dentro de si toda a força da fé. Esse é o alimento básico de todas as religiões que, sem crentes para sustentar sua estrutura energética, estaria fadada ao desaparecimento através do desgaste dos séculos. A entrada da cultura oriental no ocidente, trouxe hordas de vampiros, astrais, que se passando por gurus, roubam energia dos seus fanáticos seguidores, sem que isso seja negativo ou positivo, mas apenas ma constatação. A maioria dessas seitas pregam o anulamento da personalidade em detrimento da verdade coletiva pregada. Então a força de cada um tem que se transformar em alguma coisa que muitas vezes foge da compreenção racional humana. Há poucos anos, milhares de seguidores do Pastor norte americano, Jin Jones, num momento de frenesi coletivo, foram conclamados a morrer pela causa "evangélica". No entanto, até hoje o corpo do pastor não foi encontrado, o que abre especulações da possibilidade dele viver abastadamente num país tropical, usurfruindo do esforço dos seus seguidores.

Sempre que uma pessoa iniciar relações com um vampiro astral, começará a perder suas energias vitais, estando cada vez mais sujeita à sua vontade. Depois de exauridas suas forças o vampiro simplesmente o renega, deixando-o abandonado à sua sorte, e praticamente sem possibilidades de uma recuperação. Nesses casos estariam colocados os gigolôs, que depois de explorarem suas mulheres da maneira que lhes convém, as atiram à beira da sarjeta com a sua potenciadade de amor totalmente exaurida. Enquanto o pérfido goza o ouro adquirido dos seus corpos. Mas temos que dizer que alguns tipos deroubo ou doação de energia são necessários para a sobrevivência de outros. Por exemplo: quando uma pessoa está sofrendo de anemia profunda e necessita de uma transfusão de sangue. A princípio, isso sería vampirismo, mas na realidade o sangue está sendo utilizado para a salvação de uma vida. Também uma ama de leite que tem que amamentar uma criança cuja mãe não possui o precioso alimento. Ela está na verdade fortalecendo a vida de um ser que pela sua pureza só irá glorificar a vida, afastando qualquer possibilidade de roubo de energia. Mas o demônio, e por sua vez os seus súditos, possuem as suas artimanhas e costumam colocar no mundo certas criaturinhas que aparentam serem humanos, mas que na verdade vieram para espalhar o ódio e o terror no mundo. Normalmente a mãe desses pequenos demônios não sabem que fecundaram dentro do útero a vil criatura, pois são possuídas pelo canhoto durante os sonhos que se assemelham à realidade. Ao despertar, em tudo lhes parece fantástico demais para ser verdade. Por isso, aparecem grávidas e pensam ter sido obra disso, o marido ou amante que possuam porventura. Na hora de parir são tomadas porintensas dores que lhes levam a morte no ato de dar à luz ou para melhor dizer às trevas. Esses bebês, sem mãe, necessitam de alguém para amamentar e os súditos do demo escolhem amas de leite ricas em energia. Iniciando dessa forma um ritual de vampirismo, do qual jamais tomará conhecimento a própria mulher, a não ser quando totalmente exaurida de seus atributos cairá diante da maligna criatura. Para reconhecer essas criaturinhas basta olhar para o lado esquerdo do seu cérebro que possui a marca do rei das trevas em forma de três seis em forma de uma cabala que significa o poder das trevas sobre a criação divina.

Do Combate ao Vampirismo Astral
Dos poderes Hipnóticos de um Vampiro Astral

Uma das maneiras mais comuns de um vampiro conseguir o controle absoluto de suas vítimas é através dos poderes da hipnose. Depois disso, aproveita-se da situação para manipula-la submetendo-a a todos os seus desejos sexuais, obrigando-a a lhe trazer novas vítimas para sugar a energia, e abrir-lhe portas sociais, etc. O processo que ele utiliza para hipnotizar é bastante simples: olha fixamente durante quarenta e cinco segundos dentro dos olhos da pessoa, de maneira que essa começa a se encantar com o brilho que emana de dentro de si. Essa fascinação é conseguida, pois o vampiro consegue ler dentro da pessoa seus mais secretos desejos, abrindo-se as suas proteções; a partir desse momento ele passa a controlar toda a sua vontade. Na verdade, a pessoa cai num profundo sono magnético no qual só tem olhos para a fonte que lhe irradia a magnetização. Mesmo quando acorda desse estado a pessoa é incapaz de lembrar-se de seus atos, a menos que o hipnotizador o deseje. Depois de acordada continua sob o domínio do vampiro, que num estalar de dedos a coloca novamente nesse estado. Por isso, é comum que muitas pessoas que já tiveram relações com vampiros não se lembrem de absolutamente nada, inclusive continuando a servi-lo sem notar as suas próprias atitudes.

No século XVIII um caso de vampirismo hipnótico foi descoberto pelas autoridades de Nancy na França. Um dentista dessa cidade, aproveitando-se dos seus conhecimentos hipnóticos, mando que uma adolescente de quatorze anos, que foi ao seu consultório acompanhada da mãe, sentasse na cadeira, e olhasse para trás. Depois, com algumas pressões nas suas zonas histerogêneas, fê-la dormir. Nesse estado abusou da menina, enquanto sua mãe a esperava inocentemente do outro lado da sala. Esta começou a notar mudanças no comportamento da filha que saía às escondidas todas as noites do seu quarto em completo estado de sonambulismo, indo encontrar-se com o dentista na casa dele, onde submetia-se a todo tipo de sodomismo sexual. Notando as terríveis marcas deixadas pelo corpo de sua filha, a mulher denunciou o fato à polícia que, seguindo a garota pelas ruas, encontrou no sótão da casa do dentista várias clientes que nesse estado realizavam entre si as mais grotescas praticas de coito, comendo-se vivas umas às outras, enquanto o vampiro gargalhava embriagado diante do diabólico bacanal. Preso e condenado à fogueira, pediu para que não lhe vendassem os olhos. Mesmo com o fogo crepitando a sua volta, o dentista buscava incessantemente o olhar das pessoas pedindo-lhes ajuda, e só não conseguiu seu intento, porque em bastante número os soldados que guardavam a execução conseguiram impedir que um sem número de mulheres enfrentassem o fogo para tentarem salvar a diabólica criatura.

Para nos protegermos desse tipo de hipnose, quando notamos que uma pessoa nos olha fixamente sem o menor movimento nas pálpebras e sentimos um calor crescente vindo das regiões erogêneas, devemos imediatamente desviar o olhar para que não sejamos lançados no fogo desconhecido dos fluidos do vampiro. Mas existem outras maneiras dele conseguir hipnotizar uma vítima. Uma das mais comuns é o falso brilhante

que envia à pessoa requisitada. Ao abrir o embrulho o brilho estranho do seixo dilata a pupila da pessoa colocando-a imediatamente em transe. Normalmente esta pessoa sai à procura do vampiro para se oferecer a todas as práticas que o seu amo desejar, e se porventura alguém tentar afasta-la da pedra, adquire a força de mil demônios para investir contra o ladrão.

Conta-se que em Nápoles - nos meados do século XV - uma nobre donzela prometida ao filho de um rico mercador, recebeu de um desconhecido uma estranha pedra, semelhante a um diamante, que irradiava um brilho avermelhado. Colocando-a amarrada a um cordão de ouro em volta do pescoço, não havia quem a convencesse de tirá-la nem mesmo para banhar-se. Interpelada pelo seu noivo durante um jantar (sobre quem teria cometido tão ultrajante galhardia, tendo em vista, que todos na cidade sabiam a quem estava prometido os dotes da donzela), ela lhe disse que o presente vinha de alguém que possuía a força de mil homens no olhar, e toda a sabedoria do mundo nas suas palavras. Enciumado, o jovem mercador passou a vigiar a sua prometida, para com a espada vingar a sua honra ultrajada. Postando-se diante da janela da sua amada, numa noite seus olhos não puderam acreditar, quando ela parecendo um fantasma desceu da janela do quarto como se fosse uma gata e começou a caminhar pelas vielas escuras de Nápoles. Na espreita, com a espada em punho, ele a seguiu silenciosamente para encontrar com seu rival. Depois de atravessar a cidade a virtuosa donzela começou a penetrar na floresta, onde no meio de uma clareira havia uma fogueira. Um homem com o aspecto de um cigano a esperava. Desnudando-a, o desconhecido começou a lhe acariciar o corpo. A cada toque do homem o corpo da dama levitava no ar como que possuído por uma orça diabólica. Enlouquecido, o jovem investiu com sua espada em riste contra o rival, mas apenas conseguiu ferir o ar, enquanto o diabólico cigano gargalhava. Depois de muito lutar contra o nada, o jovem, em completo estado de desespero, acabou por se suicidar. No outro dia, foi encontrado seu corpo com uma espada enterrada no coração e o da donzela ao lado totalmente mutilado como se tivesse sido devorada por uma fera.

Da presença do Vampiro em sonhos e seu significado

Oh, incompetência! Meus sonhos nunca sabem engendrar a apetecida fera. Aparece o tigre, isso sim, mas dissecado e débil, ou com impuras variações de formas ou bastante fugaz, ou tirante a cão e a pássaro. A existência do vampiro está intimamente ligada aos sonhos. Nesse mundo, onde passado, presente e futuro se fundem em imagens nascidas no inconsciente secreto de cada um, o vampiro vai se infiltrando para dar mais um passo no seu caminho para a eternidade. Essa presença, proporciona à sua vítima momentos de terror misturado com o êxtase supremo da realisação carnal. Os sonhos acontecem indiferentes à nossa vontade, ou como um meio de se conseguir a realização dos mais secretos desejos reprimidos pela consciência cristã. Dessa forma, a pessoa vampirizada começa a travar dentro de si uma batalha ente a racionalidade e os delírios oníricos, ou como queiram, a tentação da eternidade corporal contra o instinto de sobrevivência na realidade comum a todos os homens. Essa luta enfraquece a vítima, facilitando ao vampiro a construção de uma nova morada de onde poderá subtrair a essência vital à sua eternidade.

Nas mais famosas histórias de vampiros sempre o primeiro contato entre ele e a vítima é feito através dos sonhos. Jonathan Harker, ao se aproximar da região dos Carpátos, onde o Conde Drácula exerce o seu reinado de terror, começou a ter pesadelos bizarros. Mesmo depois de estabelecido o contato no castelo onde habita a "criatura", Jonathan Harker não consegue ter a certeza se tudo que via era um terrível pesadelo fruto de sua imaginação, ou se real.

No momento em que o cientista Van Helsing prepara-se para a destruição do Conde, ele lhe diz que mesmo que sua carcaça pó, jamais poderia ser destruído, pois as suas sementes já estão enraizadas nos sonhos, mundo no qual a ciência não pode exercer sua influência. Carmilla - o disfarce da sensual vampira Mircalla Karnstein - aparece nos sonhos de uma jovem filha de nobre da região de Styria, no antigo Império Austríaco. A vampira de Karnstein envolve sua vítima num paraíso onírico repleto de carícias lésbicas, transformando a fraquesa da sua vítima numa sensual teia de sonhos e prazer.

Sonhar com vampiro e ser influenciado por ele nos sonhos são duas coisas completamente diferentes. Qualquer pessoa pode sonhar com a imagem do vampiro sem necessariamente estar sendo vítima. Nesses casos existem várias maneiras de interpretar o verdadeiro significado da aparição desse ser noturno durante o sono. As interpretações que se seguem são evidentemente contraditórias, pois são vistas de diferentes prismas. O leitor terá que procurar fazer uma análise de acordo com seus sonhos para entender. O antigo filósofo Cagliostro, por exemplo, escreve no seu livro que, sonhar com vampiros, chupando-lhe o sangue, significa grave doença. Já Romàn Cano nos oferece a interpretação tradicional e também uma baseada em estudos científicos. No primeiro caso, escreve o famoso onirólogo: "este tema não se refere somente ao vampiro tradicional, mas também a todo tipo de entidade real ou imaginária que alertar nossa vitalidade. É muito importante que tenhamos presente este sonho em relação íntima com algumas delas". É preciso ter em conta que o vampiro que nos anuncia o sonho pode ir atrás de nosso dinheiro em lugar de nossas energias. Este sonho tem uma clara conotação sexual, especialmente se a entidade consegue entrar em contato íntimo

conosco. Ainterpretação científica seria a seguinte: pode ocorrer que nos vejamos representando o papel de vampiro. Expressamos assim nossa ansiedade de possessão sexual. A identidade da pessoa atacada nos revelará quem é o objeto de nossos desejos. Poder manter relações sexuais com ela acalmará essa ansiedade. Se essas relações não são possíveis será conveniente buscar uma outra solução, porque se está formando um perigoso desequilíbrio interior na mente daquele que sonha. Já os ciganos entendiam que esses sonhos significavam muito bom presságio de êxito financeiro. Mas aconselhavam que após o sonho a pessoa deveria se resguardar durante uma semana de manter relações sexuais com novos parceiros, pois nesse caso correria o sério risco de ficar sem sangue. Também o pai da psicanálise, Sigmund Freud, estudou porvanoa a relação dos sonhos com o cotidiano do indivíduo, e segundo a sua interpretação, os vampiros nos olhos significam um desejo obssessivo de posse sexual chegando ao extremo de um parceiro querer incorporar o corpo de seu amante. Ele complementa afirmando que para esse estado ser superado é necessário que o indivíduo passe a manter relações sexuais anormais e abundantes para saciar essa ansiedade voraz. Para Jung, a presença do vampiro nos sonhos é a parte negativa e destruidora da alma que deseja sair das profundezas em que está presa pelo ser racional. Ele aconselha a pessoas nesses casos a desviar-se de todos os pensamentos doentios a fim de se libertar dessa presença.

A Sedução dos Vampiros

O vampiro é antes de tudo um ser solitário. Ao contrário do que poderia imaginar a sua eternidade conseguida através de pactos com o demônio é muito mais uma maldição do que uma bênção. O rompimento do ciclo natural de vida o lança numa nova dimensão de realidade transformada pelas evoluções da sociedade; por isso, a sua perspectiva de relações se restringe, tomando em conta que o amor pode ser um estado que decreta a sua destruição. No entanto, a energia humana, com todos os encantos e desencantos daqueles que o rodeiam, causam ao seu espírito pestilento uma mistura de desejo e medo a cada vez que se aproxima de uma vítima. Ele sabe que ao buscar o líquido essencial 1à sua existência poderá encontrar-se com formas e sentimentos que colocarão em xeque a sua opção pela imortalidade. Uma mulher pode levar dentro de si encantos capazes de envolvê-los em teias de sensações carnais que o conduzirão inevitavelmente à paixão, e esse sentimento é perigoso na medida que pode romper as barreiras da demonialidade aproximando-os dos sentimentos comuns a todos os mortais.

Existem alguns casos de nosferatus que apaixonados por suas vítimas são surpreendidos pela luz da manhã, letal para sua existência noturna. [NOTA: VER NOSFERATU] Na ânsia de sugar o fluido vital se encontram com cenários estimulantes à paixão, e seu ser, que apesar de transcarnalizado conserva sentimentos humanos pode se iludir por um momento, conduzindo-o a caminhos proibidos para sua imortalidade. Essa possibilidade não deixa de mostrar quão terrível é a solidão dos vampiros.

Mas vamos falar agora, das maneiras propriamente ditas que um vampiro se utiliza para seduzir uma pessoa e como às vezes é seduzido sem se dar conta. Como já foi falado num capítulo anterior, o sonho é um elemento que pode ser utilizado pelo nosferatu, pois nesse mundo seus poderes são quase que ilimitados. Ao ver uma vítima que lhe agrade, o vampiro procura no olhar uma maneira para que possa penetrar no seu estado inconsciente de maneira a deixar sua marca. Através dessa porta ele se introduz no mundo dos sonhos onde começa a atuar, transmitindo à sua vítima os mais deliciosos momentos de êxtase sexual. Segundo narrativas de pessoas que tiveram essa experiência, e que não se envergonharam de contar, tudo começa com uma leve brisa que envolve os sentidos numa letárgica sensação de abandono. O corpo se torna um elemento leve que aos poucos é conduzido em mirabolantes vôos pelas mãos do sedutor. Aos poucos a nudez lasciva abre as portas de estranhos caminhos sensuais e a vítima sente-se possuída por uma infinidade de imagens que se tornam cada vez mais reais. Flutuando por uma infinidade de imagens que se tornam mais reais. Flutuando sob o espaço, as veias sangüíneas se dilatam para entrada dos fluidos do vampiro, canalizando a um só instante um turbilhão de prazeres infernais semelhantes aos descritos pelo poeta italiano Dante Alighieri, na Divina Comédia. O inferno deixa de ser um temor para o ser vampirizado para passar a ser um atração. Nuvens de éter invadem todas as moléculas do corpo, lançando-o numa distante dimensão, longe da racionalidade do cotidiano comum a todos os homens.

Ao despertar, dificilmente a pessoa se dará conta de que está sendo vítima de um ardil vampiresco; no entanto, assim que entrar em contatob com aquele que a conduz por essas exóticas trilhas, o identificará de forma inconsciente, e fatalmente o convidará ao seu leito, sem saber que atrai para si um amante tão habilidoso que será capaz de esgota-la completamente. [NOTA: VER CROWLEY]

Uma das limitações do nosferatu é que não pode entrar numa casa sem ser convidado por alguém que habite o lugar; por isso, o fascínio sensual que exerce sobre as mulheres, muitas vezes facilitarão essa tarefa, chegando mesmo a ser ardentemente desejado, deixando a falsa sensação de que está sendo seduzido, quando na verdade está seduzindo para seus diabólicos fins.

Uma das características comuns a quase todos os vampiros é a bisexualidade. Não importa o sexo da vítima, mas o fluido que dela exala para aumentar a vida daquele que transgrediu a morte.

No entanto, a bisexualidade é mais latente nas vampiras. A sua vítima irá se apaixonar pela fragilidade anêmica e emocional que falsamente deixa transparecer, e deixará que o sêmen do seu ventre seja sugado pela boca aflita aquela que procura a imortalidade. As suas línguas se encontrarão num plano de sensualidade ardente que aumenta lentamente até o momento supremo do "beijo de fogo". A partir desse instante seus corpos estarão igualmente contaminados pelo vírus da luxúria vampiresca, que evoluirá até a ponto em que uma possua completamente a outra, numa paixão diabólica que se estenderá pelos mais recônditos cantos do inferno astral. Depois de consumado esse ritual que poderá demorar dias até chegar ao êxtase supremo, as vampiras iniciarão novas buscas, formando em torno delas um ciclo de orgias intermináveis, onde o sêmen é bebido na glória de satã, e o sangue derramado para a perpetuação da carne.

Apesar dos atraentes caminhos conhecidos pelos vampiros, para se chegar aos mais loucos prazeres da carne, nunca se poderá esperar dele o amor, pois os seus instintos passionais são narcisistas, objetivando pura e simplesmente a alimentar-se a si próprio, saciando seus desejos seus desejos de beleza e juventude, sem se importar com aqueles que lhes emprestam a energia. Na verdade, não existe troca; tudo flui apenas para si, transformando o outro corpo, depois de exaurido, em um saco vazio, com o qual pode fazer o que lhe aprouver. Apesar do corpo de um vampiro poder ser trocado, ele jamais refletirá nenhum tipo de brilho, tendo a função de apenas absorver. Por isso, a sua imagem não existe nos espelhos e sua sombra está aprisionada, impedindo qualquer tipo de propagacão energética por mais simples que seja. Para os vampiros, só é possível se projetarem no coração das suas vítimas, que por sua vez depois de sugado perde o brilho, como se um diamante depois de demasiadamente lapidado se transformasse em rocha opaca e sem vida.

Terceira Parte

Vampirismo de Sangue

Sexo, Sangue e Vampirismo ou de como identificar um Vampiro numa relação sexual

Qualquer relação sexual é altamente sangüínea, ou seja, tem íntima relação com a presença e função do sangue no organismo. Nos sres humanos normais, os dois centros principais relacionados com a função sexual são os órgãos sexuais e o coração (por sua relação com o sentimento e com o sangue). Já nos vampiros, a relação sexual é muito mais centrada no estômago e no cérebro. Um vampiro nunca perde a cabeça numa relação sexual e seu objetivo é sempre encher o estômago de sangue. Os órgãos sexuais do vampiro numa relação sexual são secundários. E ele pode até se esquecer deles. Por isso, um dos sintomas de que o parceiro sexual é um vampiro é a ausência de movimento na pélvis.

No entanto, a arte de representar e enganar é a base de sobrevivência dos vampiros e, por isso, eles podem fingir estar vivendo todos os detalhes de uma relação sexual com um grande grau de fidelidade ao real. Nesses casos, é preciso um grande grau de sensibilidade para perceber onde está a diferença dele para uma pessoa normal. Além do mais, a conclusão nunca deve ser tirada a partir somente de um dado, mas de pelo menos oito a dez itens dos que iremos fornecer. E só forneceremos alguns, pois não pretendemos apresentar um tratado sobre o assunto. No entanto, mesmo assim, uma pessoa que não é um vampiro pode apresentar dez sintomas de que o seja. É muitíssimo raro. Mas nesses casos a pessoa é um vampiro e não sabe, ou então tem tudo para ser e só falta acontecer...

Podemos partir do princípio de que, numa relação sexual, a mulher é mais receptora e o homem é mais doador. No entanto, um vampiro é quase sempre passivo na relação, quer sempre ficar deitado, quer sempre ficar por baixo. Normalmente se mostram extremamente carinhosos e sedutores, nunca agressivos e masculinos no sentido mais brutal do macho. São extremamente vaidosos, gostam de atenção e de se sentirem mais capazes do que os seres mais vivos. No entanto, nas preliminares da relação sexual propriamente dita, podem preferir ficar falando de crimes e mortes violentas onde tenha havido abundante presença de sangue, do que falar de assuntos românticos. Um detalhe comum a todos os vampiros: ficam o tempo todo querendo saber que horas são... Por isso, mesmo que fiquem completamente nus, jamais tiram o relógio do pulso. Se o relógio é de bolso, ficam com ele na mão (esquerda). Normalmente insistem em tomar banho quente antes da relação sexual, para aquecer o corpo, que normalmente é gelado, e para tirar o cheiro de mofo insuportável que normalmente trazem dos lugares onde repousam.

Vejamos agora algumas características dos vampiros de sexo originalmente masculino. Como já dissemos anteriormente, um vampiro não se emociona numa relação sexual. Nos homens normais, se o pênis endurece, o coração amolece. A ocasião é então propícia para que a parceira peça as coisas mais impossíveis. Mas vampiro não amolece o coração. Se ele disser não antes, dirá não durante. O pênis e o escroto dos vampiros são frios, mesmo que o pênis esteja ereto. Se ele se deita de barriga para cima e fica em repouso, os testículos não se movimentam, como acontece com os homens normais. E a pele da glande do pênis dos vampiros não fica brilhante quando ele está em ereção. O pênis dos vampiros, além de frio é extremamente absorvente de energia, capaz de resfriar qualquer organismo no qual penetre. Numa relação anal, por exemplo, a pessoa que recebe um pênis de vampiro sentirá rapidamente um frio na barriga, não necessariamente de emoção...

Quanto aos vampiros de sexo originalmente feminino, temos a ressaltar também algumas características bastante significativas. Têm vagina fria, de cor arroxeada, seca e flácida, com tendência a esfolar o pênis que a penetre, e não se fechar quando o mesmo é retirado. Normalmente também não aceitam relação anal, devido à pouquíssima flexibilidade dos músculos da região anal (que passa, às vezes, anos e anos sem ser utilizado) e ao alto grau de putrefação interna, pois só se alimentam com sangue e não comem verduras e legumes que são desintoxicantes dos intestinos. Os vampiros femininos também têm uma tendência irresistível de morder o pênis durante o sexo oral e podem até amputa-lo de uma dentada.

Para evitar cair nas garras de um vampiro, basicamente também não escolha parceiros sexuais entre desconhecidos (principalmente à noite), estrangeiros (principalmente europeus), pessoas de hábitos noturnos, pessoas afeitas a morcegos ou mesmo carrapatos e pernilongos, pessoas excessivamente bondosas e principalmente pessoas interessadas em lhes orientar e esclarecer sobre o assunto "VAMPIRISMO"...

Das Marcas do Vampiro

Para se reconhecer uma pessoa que está sendo vítima de vampirismo teremos que observar atentamente o seu comportamento. Depois que suas energias começam a ser roubadas, começa a denotar mudanças significativas em seus hábitos. Isso acontece de forma tão siginificativa que dificilmente aqueles que a cercam deixariam de notar. As transformações começam no olhar que, a partir do primeiro contato com o vampiro, torna-se estático, dando a impressão que seu globo ocular está sempre concentrado no mesmo ponto, vendo alguma coisa além do concretismo das coisas. Posteriormente, se se trata de uma pessoa muito ativa e jovial, começa a se mostrar indolente e vagarosa, sem ânimo para participar de reuniões sociais. O senso de humor desaparece completamente, tomando o seu lugar uma rígida indiferença em relação a tudo que se passa a sua volta. A pessoa vampirizada começa a evitar propositalmente o contato com os raios solares, e durante a noite revela uma tendência ao sonambulismo, o que a torna cada vez mais apática, chegando a desmaiar ao menor esforço físico. Uma extrema palidez começa a contornar-se pelo seu rosto, e durante as refeições alimenta-se com carne praticamente crua e grande quantidade de vinho. Com o passar do tempo torna-se arredia a todo tipo de contato com outras pessoas, permanecendo trancada em seu quarto. Passa a falar muito pouco, e quando o faz, é possível notar-se mudanças no tom de voz. Diz fazes desconexas, incapazes de serem entendidas pelos outros. A sua higiene pessoal também começa a se deteriorar evitando entrar em contato com a água, com perfumes, sobretudo aqueles feitos de essências de flores. Além da palidez, é possível observar pelo corpo da vítima enormes marcas roxas como se tivesse sido espancada por alguém muito forte. Se estiver sendo sugada por um vampiro de sangue, é possível ver no alto do pescoço, onde ficam as veias jugulares, duas pequenas marcas parecidas com incisões feitas por uma pequena agulha que aos poucos vão se tornando arroxeadas e cobertas por uma espécie de substância purulenta. No entanto, é possível encontar essas marcas também em outras regiões do corpo, como nos pulsos, nas pontas dos dedos, e próximos ao coração, sendo que nesse caso o estado de deteriorização da vítima é muito rápido, impossibilitando qualquer tipo de salvamento. Mas tanto no caso do vampirismo de sangue, como do vampirismo astral, a vítima mostra uma estranha ansiedade com a chegada da noite, transparecendo uma tristeza misturada ao desejo de se entregar completamente. Normalmente essa pessoa evita olhar-se no espelho, e repudia imediatamente qualquer tipo de simbolismo sagrado de qualquer religião.

Existem casos em que a pessoa começa a comer todo tipo de inseto e pequeninos animais como rato, gato, passarinhos, lagartos lagartixas, etc., ainda com vida. Se o vampiro não lhe roubar toda a energia e ninguém se der conta da sua verdadeira doença, a vítima fica histérica, tornando-se insuportável nos meios sociais, o que obriga um internamento em sanatório para alienados mentais. Dessa forma estará condenada a uma insanidade sem cura até os últimos dias de sua vida. Não é difícil encontrar nos hospícios do mundo inteiro, pessoas vampirizadas falando uma linguagem completamente estranha e uivando como lobo para os raios lunares. Quando psicanalizados, elas revelam estar esperando a chegada do mestre para terminar a metamorfose iniciada. Nesse estado vivem durante anos, sem a menor compreenção dos médicos que a cercam. Mas, apesar de sua sina, são dóceis, incapazes de atitudes violentas contra outros internos, contanto lhe sejam permitidos preservarem os seus hábitos.

De Como Suspeitar e Reconhecer um Vampiro

O vampiro é um ser eminentemente noturno, pois é nesse período que os canais de transferência energética estão livres para que o mal transite livremente. Por isso dificilmente uma pessoa que desperta com o sol e repousa durante a noite terá poder para beber da fonte da eternidade. O sol cria a vida, mas da mesma forma a consome, garantindo o ciclo do planeta o qual habita. Os seres que vivem sob sua influência trabalham, e no suor se exaurem, morrendo um pouco a cada dia. Por isso, os vampiros fogem dos seus raios, pois sabem que eles tornam sua existência carnal temporal. Por isso, escolheu a noite para viver, nesse período pode estudar os meios que lhe garantem a eternidade. É comum ver pessoas que saem somente à noite, que evitam o contato com o sol e quando o fazem se protegem com óculos escuros para que sua pupila não se influencie com as cores do brilho solar. Na casa de um vampiro as luzes ficam acesas até altas horas da madrugada e só se apagam com o desaparecimento da estrela da manhã. Dorme enquanto os outros seres trabalham para garantirem a sobrevivência.

Seus hábitos são diferentes das pessoas comuns, gostam de comer carne crua ou quase crua, são estudiosos e prolixos quando assim desejam seduzir alguém ou conseguir alguma vantagem. Possuem um aguçado sentido para saberem quando estão em perigo e são rápidos para escaparem das ciladas que são armadas no seu caminho. Também sabem o momento certo de aparecerem num determinado local e também o momento de desaparecerem quando assim lhes convier. Gostam de conversar olhando fixamente seu interlocutor, para poder enxergar um pouco além da massa que reveste o corpo. Gostam de beber álcool, mais jamais são vistos embriagados.

Além disso possuem um desejo cego pelo poder, para que através dele possam propagar o vírus que carregam, reduzindo a existência daqueles que se interpõe em seu caminho. Para manter aquilo que possuem, precisam de escravos que os obedeçam cegamente, ao ponto de se sacrificarem em seu nome. Normalmente, os vampiros são descendentes de famílias tradicionais, e possuem uma enorme abastança financeira, para investirem na manutenção do poder. Exercem influência nos meios políticos dos países onde vivem através de infiltrações ilícitas. O Conde romeno Vlad Dracul conseguiu dominar um vasto império na Europa Oriental, vencendo batalhas com a ajuda de legiões demoníacas. Numa dessas batalhas voltou completamente só e foi recebido pelo povo de Budapest como verdadeiro herói. A cidade resolveu então homenagea-lo, coroando-o no lugar do jovem príncipe morto em campanha. Mas, no momento em que o arcebispo preparava-se para colocar a coroa na sua cabeça dentro da catedral, sucumbiu diante do grande número de símbolos sagrados que o cercavam. Isso levantou a desconfiança dos religiosos, que acabaram por descobrir depois de muitos anos, que estavam sendo governados por um nosferatu, afilhado direto das hordas satânicas sequiosas pela dominação do espírito humano.

O nomadismo é outra característica comum aos mortos-vivos, porque depois de semearem a destruição pelos lugares onde passam, despertam a desconfiança da população, recebendo represálias. Por isso, mudam-se constantemente de cidade e de país. Isso explica a afinidade entre ele e os ciganos. O maior problema que encontra para a sua locomoção é o fato de Ter de carregar junto de si sempre quantidade de terra extraída do local de onde nasceu. Seu corpo terá que repousar sob essa terra para poder encontrar forças para sua peregrinação noturna. Durante seu trajeto permanece dentro de caixão como morto para libertar-se somente na chegada do destino. Então, bendito seja Deus para proteger aqueles que por acaso estiverem no caminho do seu destino.

De Como Agradar um Vampiro

Quando se convida uma pessoa para freqüentar nossa casa devemos lhe oferecer aquilo que mais gosta. No caso de querer agradar um vampiro, esse procedimento também é válido. Deve-se oferecer a ele a essência que lhe permite a imortalidade, ou seja sangue ou plasma energético. Para isso, no caso de ser uma mulher, deve convida-la para ir à casa num dia de lua cheia quando seus fluidos estão latentes. Para não incomodá-lo, devem ser retirados todos os espelhos da casa, além de símbolos sagrados como cruzes, imagens de santos, oração, pratarias, etc. Ele deve ser recebido com todas as gentilezas dignas de um nobre, e por nenhum momento a conversa deve se enveredar por caminhos que lhe despertem a fúria. Pois, se isso acontecer, poderá dilacerar completamente aquela que o recebe.

A anfitriã deve olha-lo sempre dentro dos olhos para que possa receber as irradiações mortais que transpira em forma de prazer sensual. Não se deve oferecer a ele nenhuma espécie de comida, mas apenas uma taça de vinho ou então de conhaque. O estado de solidão deve ser completo, pois sem querer, outras pessoas poderiam irrita-lo ao ponto de não mais se conter. Elogiar a sua inteligência e seus feitos guerreiros, também o agradam profundamente. Pode-se falar sobre juventude, e sonhos, sobretudo aqueles os quais ele habita. Para seduzi-lo será necessário esperar que a lua trace seu caminho no céu até que esteja no ponto culminante no centro da terra, irradiando seus raios por todo planeta. Nesse momento a anfitriã, usando uma roupa fina, deve convidá-lo aos seus aposentos e entregar seu corpo nos braços da criatura. Sentindo que a mulher quer ser possuída e não tem medo, mas pelo contrário, o deseja, ele a envolverá nos turbilhões dos infernos causando-lhe sensações extra-sensoriais capazes de conduzi-la ao mais profundo êxtase carnal. Seus beijos de fogo queimarão as entranhas e sua alma se perderá para sempre nas estranhas veredas das trevas. Tudo será sonho, e nesse estado a vontade deve estar subjulgada para seus caprichos e desejos. Mas ninguém jamais deverá esperar ser amada por ele, pois a sua maldição jamais lhe permitiria chegar a tal estado espiritual. Por isso, tudo deve ser realizado a nível físico e astral, sem transcender as fronteiras dos sentidos proibidos para um vampiro.

Também ele, não poderá se sentir seduzido, mas sedutor, pois seu poder tem que ser onipotente em todos os momentos para igualar-se ao plano de um mortal. Outra maneira de seduzi-lo, é deixar-se ferir por algum objeto, de maneira que ele veja algumas gotas de sangue. Isso despertará seus institutos de maneira tão violenta que certamente arastará aquela que o requesta num vôo aos mais malditos recantos do mundo, para possuí-la com a força de um milhão de demônios. Mas vale frisar, que se uma mulher que não lhe agrada se oferecer, ele pode simplesmente destroça-la com as mãos, sem lhe oferecer a contaminação da maldita eternidade.

Os Poderes Adivinhatórios por um Vampiro

Quem vive nas trevas, e não tem sua imagem refletida no espelho, está nas sombras do mundo e conhece poderes capazes de lhe revelar o futuro, para que possa fugir das perseguições dos homens sedentos por se vingarem do mal que ele deixa espalhando na veredas por onde passa. A sua maior força está na

necromância, que lhe permite solicitar a presença de espíritos diabólicos para lhe servirem como espiões que revelam as intenções dos seus inimigos no futuro próximo. Isso lhe dá sempre uma vantagem nos seus confrontos com os mortais, pois sabe de antemão, aquilo que o espera, podendo se prevenir de qualquer surpresa inesperada. Essa orda satânica que o serve, não pode prever o futuro como uma imagem de um fato consumado, mas através do mundo das trevas podem penetrar no subconsciente das pessoas para revelar ao vampiro as suas ansiedades, seus planos, seus desejos e suas fraquezas. Com isso, o nosferatu consegue impressionar as pessoas que o cercam, prevendo um determinado acontecimento que na maioria das vezes se concretiza, passando a contar com o respeito daqueles que não conhecem seus verdadeiros propósitos.

O vampiro conhece também os métodos de adivinhações utilizados pelos ciganos húngaros. Como a cartomância, onde deitando as cartas é capaz de saber o que está para acontecer no mundo que o cerca. Para isso ele utiliza o mesmo método empregado por São Cipriano, um ex-devoto do demônio, que depois de conhecer os mistérios revelados pelo seu mestre, resolveu receber a luz divina e se converter ao catolicismo, sendo posteriormente canonizado pela sua revelação das artimanhas usadas por satã para iludir os homens. Também conhece os segredos das lâminas do tarot egípcio e a magia oculta na varinha de aveleira com a qual pode descobrir tesouros enterrados por séculos para utilizá-lo nas suas conquistas da confiabilidade das pessoas mais ambiciosas.

O embruxamento é outro método que o vampiro utiliza para que uma determinada criatura possa servi-lo, revelando-lhe aquilo que os espíritos não podem fazê-lo. Para isso, molda em cera o rosto daquela a qual requesta, criando um volt (em latim vultus) o mais perfeito possível. Depois derrama sobre a imagem algumas gotas de óleo e vinho consagrado, e um dente ou um pouco de cabelo daquela que se converterá em sua escrava. Depois, num ritual de execração, lança um estigma sobre a imagem, de modo a atrair o maligno para dentro do espírito da pessoa. Após esse ritual realizado, a própria vitima virá se oferecer ao vampiro, que a usará da maneira que lhe convier.

Das Diversas Formas que Pode Adotar Um Vampiro

Os seres demoníacos são capazes de penetrar nos corpos dos animais, para que disfarçados em bestas possam seduzir homens e mulheres com os quais pretendem fecundar novas sementes do mal. O padre italiano Snistrai D' Ameno escreveu no seu "Livro dos Demônios" que "a diferença do Demônio com o animal não é somente específica, é mais que específica: A natureza de um é corporal, de outro incorpórea, o que estabelece uma diferença genética". Se o vampiro é uma criatura que tem vida depois da morte, naturalmente é um espírito que através de um pacto com o Demônio adquiriu o direito à eternidade carnal, e também os poderes do seu mestre. Dessa maneira pode transformar-se em matéria incorpórea e dominar o corpo de qualquer besta que lhe convier. Essas mutações do vampiro são normalmente associadas a animais como morcego, lobo, cão e gato, por serem esses seres de natureza noturna. No entanto, seu poder não está restrito à posse corporal apenas desses animais, mas de qualquer um que no momento lhe convier, contanto que esteja desperto. Essas mutações lhe permitem um movimento mais rápido nas trevas, pois quando está na forma de um homem suas capacidades físicas são igualmente humanas. No entanto, adquirindo a forma dessas bestas, passa também a possuir as suas potencialidades que, somadas à capacidade de pensar, facilitam as realizações dos seus objetivos.

Como um morcego, além de poder voar, capta todo tipo de onda energética no ar. As antenas lhe permitem saber quando o perigo se aproxima e localizar com precisão onde está a vítima que pretende tomar para si. Como um lobo, pode enxergar na mais terrível escuridão, podendo atacar com uma força bestial os inimigos que querem destruí-lo. Já como um gato, pode se aproximar de quem quiser sem causar pavor. Como um lagarto, pode subir e descer as paredes mais íngremes, ocultando-se nas mais diminutas fendas das pedras. Assumindo uma forma incorpórea, o vampiro vira fumaça, mas de maneira nenhuma nesse estado consegue atravessar um espelho ou uma parede; no entanto, pode atravessar o mais diminuto orifício. Essas faculdades de transformação corporal permitem ao vampiro conhecer o linguajar dessas bestas, podendo comunicar-se com elas a distância de quilômetros, para pedir sua ajuda quando assim necessitar. É comum nas regiões onde habitam vampiros, ouvir-se uivos intermináveis que cessam repentinamente sem a menor explicação possível. Esses animais noturnos encontram nos vampiros uma espécie de proteção contra depredadores humanos que os caçam na noite. Vale ressaltar, no entanto, que esse pacto ó é possível graças à interferência do demônio, que desde o início dos tempos se aproveita da bestialidade irracional das feras.

A Evocação Ritual do Vampiro

Levando-se em conta que o vampiro é um sacerdote ordenado diretamente por Satanás, a sua evocação só é possível através dos ritos secretos do Sabá. Essa prática tem as suas origens nos primórdios da Idade Média, quando antigos fiéis ligados à Igreja Católica, descontentes com a discriminação de classes dos

sacerdotes católicos que protegiam aos poderosos em detrimento dos menos favorecidos, e submetiam as sociedades da época a um credo, e a onipotência de apenas um Deus, resolveram se rebelar abjurando tudo aquilo que pregava o catolicismo. No início a reunião desses hereges tinha como objetivo a prática de todo o tipo de libertinagem que pudesse contrariar a moral cristã vigente. Entregavam-se assim, durante a madrugada, a práticas carnais, inimagináveis até mesmo ao Marquês de Sade. Gradualmente foram se encontrando com o mestre posicionado no extremo oposto da santidade, até a presença real do anticristo que, através dos seus adeptos, iniciou a propagação do satanismo.

A reverência málima dessa força diabólica passou a ser cultuada e evocada nos sabás ou missas negras, que consistiam em ritos sacrílegos, que visavam profanar as litúrgias da Santa Missa Católica, realizando o ofício de maneira oposta ao escrito nas Sagradas Escrituras. As orações eram entoadas de maneira contrária, o sinal da cruz feito ao inverso, enquanto todos se entregavam a um transbordamento de luxúria, vícios, arrebatações sadômicas e sáficas, uniões incestuosas, tudo presidido pelo próprio demônio, que possuía uma virgem oferecida pelos infiéis no ápice da ritualização.

Essa virgem era preparada durante um longo período, quando tinha que renegar as vicissitudes de Deus, cuspir sobre as imagens sagradas da Igreja e se rebatizar numa pia em forma de caveira, com urina e sangue menstrual de uma cortesã impura. Depois, com o missal negro, feito da pele de um crente morto sem, ter recebido as águas do batismo, uma sacerdotiza fazia a virgem jurar obediência eterna ao Rei das Trevas e às suas legiões de Íncubus e Súcubos. Após essa preparação, a virgem era levada ao altar, onde era despida e untada por toda pele de uma mistura afrodisíaca. Depois, colocada de quatro, com a cabeça para baixo, como se fosse uma vaca, e sobre seu corpo atiradas sementes de trigo dedicadas "aos que moram na terra e fazem germinar os meses".

O representante do demônio com uma cabeça de bode, penetrava a iniciada e o sangue gerado pelo desvirginamento era colocado numa taça de ouro para ser sorvido pelos participantes. Todo o ato se realizava de maneira a parecer uma cópula entre dois animais para exaltar os primitivos instintos da "besta".

O Sabá prosseguia então com um banquete onde todos se fartavam com o vício da gula, para depois se entregarem a um bacanal sacrílego, onde se permitiam realizar o coito sexual das mais hediondas formas. Procurando uma fecundação do útero com um rio de esperma e pela devassidão entre homens e mulheres, parentes e não parentes, profanando o sentido a união reprodutiva pregada pela igreja, o ritual era levado a um extremo de loucura erótica e sadômica, que os membros da seita chegavam a devorar uns aos outros. A virgem possuída pelo diabo participava da orgia como a sua verdadeira esposa, fecundada pelos turbilhões de luxúria, para gerar mais um ser com a marca do demônio. Com a chegada do amanhecer todos fugiam do templo para não serem descobertos pelas autoridades da Santa Inquisição.

No caso da evocação do vampiro, o ritual é quase o mesmo, mas com a diferença que precisará haver uma vítima de sangue, para que o nosferatu possa saciar sua sede causada pelo tempo em que se encontrou preso à morte. Também o sabá é realizado numa capela abandonada, ou num lugar que já houvesse sido santificado, e por algum motivo depois amaldiçoado, para que possa subverter até o infinito a ordem das coisas regidas pela Santidade.

O vampiro chega em forma etérea diante dos súditos de satã e só se materializa depois que é derramado o sangue da vítima, que apesar de imolada, morre temporariamente, para renascer como morta-viva ao lado do espírito vampiresco evocado, tornando-se também um ser sedento por sangue. Aqueles que trazem o nosferatu de volta à noite se tornam seus súditos, estando obrigados a servi-los, para que possa realizar sua tarefa de esvaziamento da alma humana por obra do próprio demônio. Também o vampiro traz as ordens do diabo, para a propagação de ritos sacrílegos por outras regiões, contaminando mais o ar com o vírus da imortalidade diabólica.

Do Combate ao Vampiro de Sangue

É difícil destruir aquilo que já está morto. E o vampiro é antes de tudo um ser em eterno processo de ressurreição noturna. Nesse período possui poderes capazes de dominar qualquer criatura humana, tanto no plano físico como psicológico. Por isso, quando está com vida para saciar sua sede de sangue, o máximo que se pode conseguir é afugenta-lo, com o uso de objetos sagrados como a cruz, a hóstia, a Bíblia, os paramentos eclesiásticos, a água benta, etc. Apesar desses símbolos poderem causar a sua destruição, durante a noite fatalmente ele fugirá da presença deles, utilizando seus poderes de mutação animal, e sua capacidade de iludir uma pessoa através da hipnose. Isso lhe garante rapidez e agilidade para escapar de qualquer local, por mais hermeticamente fechado que seja. Portanto, tem que ser levado em conta a diferença entre as coisas que protegem momentaneamente de seus ataques e aquelas que são capazes de destruí-lo definitivamente.

Um vampiro não suporta o cheiro do alho; por isso, quando pressentir a presença dele no ar, imediatamente se afastará do local impregnado por essa substância. Também os espinhos das rosas podem

ser letais para a sua eternidade caso o firam. É obvio então, que ao ver as flores, imediatamente procurará se afastar.

Portanto, o momento propício para a sua destruição é quando os raios solares estão mais intensos e o vampiro repousa no seu esquife, normalmente escondido num local de difícil acesso, e muitas das vezes protegido por um dos seus servos. Depois de se conseguir localiza-lo, normalmente numa câmara mortuária, deve se retirar a tampa do caixão e, com uma estaca pontiaguda, transpassar seu coração com a ajuda de um martelo. Para se realizar essa operação é necessário, no entanto, Ter nervos de aço, pois se houver ruídos, o vampiro pode despertar e contra-atacar com a fúria dos demônios. Além disso, apesar de estar repousando, o seu rosto tem uma expressão capaz de causar terror em qualquer ser humano, e também é possível que outros vampiros repousem no mesmo local, e possam despertar com o grito daquele que se converte em pó.

Outra maneira para destruí-lo é esperar o anoitecer, escondido próximo a sua cripta, quando ele sair à procura de suas vítimas, aproximar-se do seu caixão e retirar a terra natal que está dentro, e substituí-la por água benta ou hóstia consagrada. Quando o ser noturno retornar à sua tumba com os primeiros cantos do galo, não poderá descansar, e no desespero, terá que sair a céu aberto, onde os raios do sol o secarão até transforma-lo em carcaça. Também outro elemento capaz de destruí-lo completamente é a água corrente de um rio. Mas para isso é necessário fazer com que caia dentro da corrente. Nesse caso será necessário fazer com que caia dentro da corrente. Nesse caso será necessário atraí-lo para a beira de um rio, e um grupo de pessoas cercá-lo, empunhando objetos sagrados e rezando em voz alta esconjuros, para que acuado não tenha outra alternativa a não ser lançar-se nas águas que se encarregarão do resto.

Todo tipo de elemento que se renova constantemente, envolvido pelo poder do criador, é letal para o vampiro; a transparência é uma terrível inimiga, pois a sua energia vem das raízes que frutificam o mal. Dessa forma, todas as nascentes da natureza representam as forças opostas ao seu domínio, a explicação é que tudo que brota naturalmente na terra, o faz para transformar-se, depois de um tempo, em outro tipo de matéria, o que significa a morte. O vampiro luta exatamente contra essa renovação. Para ele, a eternidade significa a preservação do seu corpo, através da sucção de outros, o que representa poder de vencer o tempo que envelhece a matéria. Dessa maneira, irá adquirindo sabedoria capaz de eternizar o mal, modificando para o seu benefício as leis que regem o planeta, onde pretende reinar absorto sobre todas as coisas.

Portanto, um curandeiro que domina os elementos primitivos da vida, poderá evocá-los e concentra-lo num recipiente que se aberto pelo vampiro, o varrerá com a fúria dos séculos. Era dessa maneira que agiam os feiticeiros, maias, astecas e incas, quando notavam que dentro da comunidade alguém estava contaminado pelos fluídos do vampiro. Com o poder das montanhas eles o convertiam em pó, pronunciando ao vento, as palavras mágicas que varrem as sementes do mal sobre a terra. Todas as culturas do mundo conhecem os símbolos que contem as forças criativas da natureza; portanto, seja uma cruz, um ídolo de bronze, ou uma estrela, se glorificando a perpetuação positiva do universo, terá o poder de combater o vampiro.

De como salvar alguém em já andiantado estado de vampirização

Quando tivermos a certeza que uma pessoa está sendo vítima de vampirização, de acordo com o comportamento descrito no capítulo anterior, a primeira providência a se tomar é conseguir alguém que lhe faça a vigília durante a noite, não permitindo que por nenhum momento ela permaneça sozinha. Todas as janelas do quarto devem ser trancadas com cadeados, e ninguém, além da família e dos amigos mais íntimos, deve saber o que está acontecendo. Para que seja possível um salvamento eficaz, é necessário que se combata o estado anêmico da vítima para que ela possa sobreviver aos primeiros contatos com aquele que lhe rouba as energias. Nesse caso, deve ser solicitada a presença de um médico para que este lhe faça uma completa transfusão de sangue. Vale frisar que o doador de sangue deve ser jovem e, de preferência, que não seja da família. Com a renovação do nas suas veias, o enfermo provavelmente vai se mostrar reanimado, e num primeiro momento, pode-se pensar que vencida a anemia já está salvo da enfermidade. Mas isso não é verdade, porque conseguiu vencer apenas a primeira etapa do tratamento, sendo que a causa do mal continua a existir.

Para que se afaste completamente o mal, todas as noites devemos fazer com que o doente tome uma forte dose de chá de alho, de preferência que tenha sido colhido naquele mesmo dia. Todos sabemos que o alho sempre foi empregado homeopaticamente desde a idade média, e que suas virtudes terapêuticas estão mais do que provadas pela homeopatia e outras ciências que estudam o uso das plantas no tratamento de doenças. Acender incenso indiano e defumador de pau d'alho no quarto do vampirizado ajuda a espantar os fluidos negativos gerados pelo vampiro, melhorando o astral da vítima. Também o perfume das rosas ajudam nesse processo, sobretudo se for dada por alguém que está amando. Depois de todas essas providências, havendo uma melhora do paciente, deve-se coloca-lo exposto aos raios solares matinais, mas esse procedimento deve ser devidamente dosado, ou seja, os banhos de sol devem ir aumentando gradativamente

de acordo com a recuperação do vampirizado, pois uma exposição inicial muito exagerada pode lhe ocasionar uma secagem da pele ao ponto de levá-lo a morte.

Caso haja marcas no pescoço da pessoa, revelando que os seus contatos estão sendo feitos com um vampiro de sangue, deve se colocar nos ferimentos uma faca de prata benzida com água benta. Também um colar feito com as flores do alho em torno do pescoço da vítima pode evitar novos contatos com o vampiro. Nesses casos, todo o tipo de objeto que tenha conotação sagrada pode ajudar. Coloca-se hóstias sagradas sob o travesseiro daquele que dorme, cruzes espalhadas e velas votivas acesas pelo quarto. A fechadura da janela deve ser lacrada com um terço benzido por um sacerdote, e antes da pessoa dormir devem ser lidas em voz alta as orações e esconjuros que serão encontradas num dos capítulos deste livro. Depois de todo esse ritual, realizado durante sete dias e sete noites, o ser vampirizado deve se dirigir a um templo sagrado, ajoelhar-se e dizer em voz alta: "Eu te arrenego anjo mau, que tenta com tua sede de sangue contaminar-me com a imortalidade dos infernos. Afasta-te de mim, em nome do Criador, pois a minha alma só quer trilhar os caminhos iluminados da luz divina. Fizeste-me padecer, mas com a ajuda do Onipotente te esconjuro para que voltes às trevas, e por todos os tempos e tempos, jamais, jamais possa novamente tocar meu espírito, com tuas artimanhas de sedução. Amém".

Depois de rezar a oração a pessoa deve fazer o sinal da cruz sobre o peito três vezes e tocar a face no solo sagrado. Agindo dessa forma, o vampiro jamais se atreverá a se aproximar novamente. No entanto, deve se prevenir, que tanto no caso do vampiro astral, como no de sangue, aquele que quer livrar-se da sua influência deve colocar em todos os seus procedimentos o mais alto teor de fé, pois, caso contrário, os ataques poderão se repetir, principalmente se a vítima despertar algum tipo de interesse especial no vampiro. No entanto, vale frisar também, que nem todos desejam realmente se livrar completamente da possessão, havendo aqueles que se deixam seduzir pela possibilidade da eternidade. Nesses casos, nenhum tipo de atitude deve ser tomada, mas os que o rodeiam devem se afastar, pois passado um tempo esse também sairá à procura de suas vítimas.

Dos famosos casos de vampirismo

Na antiga Rússia dos Czares vivia um poderoso nobre, proprietário de um enorme feudo na região de Kiev. Os camponeses que trabalhavam em suas terras praticamente não o conheciam porque não era visto a luz do dia. Todas as ordens eram dadas pelo seu capataz, um homem rude e violento, que tratava os empregados como escravos. Qualquer falta era motivo para cruéis castigos executados a frente de todos para que ficasse o exemplo. Os faltosos eram presos a grilhões e depois de açoitados permaneciam sangrando durante dias e noites, sendo que em muitos casos morriam de inanição ou pela excessiva perda de sangue. Esses acontecimentos criavam um clima de terror e mistério entre os habitantes da região. Quando alguma família mais rebelde resolvia fugir da infuência da estranha figura, apareciam completamente destroçados como que atacados por uma matilha de lobos.

Ao anoitecer todas as passagens que levavam ao castelo onde vivia o nobre eram fechadas por seu pequeno exército de soldados. Os mais curiosos que ousavam se aproximar contavam que as luzes permaneciam acesas até o amanhecer e que estranhas canções eram entoadas, acompanhadas de batidas de tambores, rituais primitivos das tribos da Sibéria. Podia se ver ao longe, as gigantescas nuvens de fumaça que subiam do pátio do castelo formando imagens de pessoas e animais, alimentadas pelo clarão de uma fogueira. Também era comum os camponeses verem chegar de Moscou luxuosas carruagens que traziam convidados para as festas do Castelo, que depois de passarem dias e noites se embriagando com o anfitrião, regressavam à origem com as fisionomias completamente alteradas como se tivessem visto o próprio demônio.

Mas apesar da luxúria, o nobre Vladstok, ficava cada vez mais rico e poderoso, anexando de tempos em tempos as propriedades de outros aristocratas da região que contraiam dívidas, as quais não podiam pagar, caindo na mais completa penúria. O Senhor Vladstok não tinha a menor piedade, tanto para os seus empregados como pelos de sua classe, que porventura caíssem em suas mãos. Sua influência cresceu de tal maneira em poucos anos que o próprio Czar começou a se preocupar, pois sabia que a ambição desse homem era desmedida e a qualquer momento poderia decretar seus domínios, território livre do Império Russo. Por isso, resolveu mandar um espião à região para decifrar os mistérios que tanta curiosidade e expectativa causavam na corte.

Para tal missão foi designado o jovem cavalheiro Petrov que havia servido ao Czar na guerra contra os tártaros, que deveria ser introduzido no castelo de Vladstok como um rico comerciante de armas, para saber se haviam intenções do poderoso nobre em preparar um exército ofensivo ao Império. A sua chegada foi muito bem vista pelo dono do castelo, interessado em adquirir armamentos mais modernos.

Em poucos dias já fazia parte da vida do lugar, mas não havia ainda conversado com Vladstok que apenas lhe enviava interlocutores, pois o tinha no conceito de traficante. Além disso, era instruído a não sair de seus aposentos depois do pôr-do-sol, sob a pena de ser imediatamente expulso da propriedade.

Passada uma semana, não podendo descobrir nada, o jovem Petrov resolveu contrariar as ordens e dar uma sondada pelo castelo. Não antes de encher o seu leito com travesseiros, para que todos pensassem que repousava indiferente aos acontecimentos noturnos. Saiu pela janela do quarto que dava num prostíbulo, caminhou por um extenso corredor se esgueirando pelas paredes como uma sombra, e atravessou uma enorme sala decorada com enormes quadros que retratavam as feições dos mais hediondos demônios imaginados pelo homem. Encontrou uma porta, pela qual penetrou até encontrar uma escada que deveria levá-lo a uma espécie de subterrâneo. Começou a dascer os degraus cuidadosamente e ao chegar no final deparou-se com um alçapão fechado com um pesado cadeado. Utilizando os recursos próprios de um espião, abriu o cadeado e desceu por uma escada vertical que o levava a uma espécie de masmorra cheia de celas vazias. Quando começou a andar pelo corredor ouviu um choro abafado na parte mais escura e úmida da masmorra. Direcionou a tocha que carregava nessa direção e viu uma mulher, chorando baixinho com a cabeça apoiada nos joelhos. Tinha os cabelos totalmente desgrenhaados e vestia uma rústica túnica cheia de rasgos que o fez perceber que na verdade se tratava de uma adolescente que poderia ter no máximo quatorze anos. Quando ela olhou para Petrov, desenhou-se no seu rosto a mais terrível expressão de terror e então passou a gritar:

Eu não quero morrer, não quero morrer, me poupe por favor. Petrov perguntou-lhe qual o crime haveria de ter cometido uma criatura tão jovem. Essa pergunta lhe causou então uma estranheza, e, parando de chrar imediatamente, disse-lhe: "Então, você não sabe?" Ele explicou-lhe que estava a pouco tempo no castelo e durante um passeio havia descoberto aquele local, mas que de nada sabia sobre o que se passava por ali. Ela, num suspiro falou: "Graças a Deus alguém que ainda não está contaminado pelo mal." Nesse momento, Petrov pôde ver a beleza dos olhos da moçoila e as suas formas físicas dignas de uma princesa que se insinuavam debaixo daqueles trapos. Ela então inicio um relato dos últimos acontecimentos da sua vida.

"Meu nome é Luiza, sou filha do nobre Senhor Kedril, proprietário das terras que fazem limite com o feudo do Senhor Vladstok. Meu pai sempre foi um bom homem, mas possui o terrível defeito de embriagar-se, até a ilucidez. Isso fez com que seus negócios começassem a andar mal. Quando a situação ficou insustentável, começou a fazer empréstimos ao Senhor Vladstok e acabou adquirindo uma dívida tão grande que foi obrigado a entregar parte de sua propriedade a ele. Para não ficar na mais extrema miséria, Vladstok propôs-lhe que eu fosse entregue a ele, que ficaria encarregado de me dar uma fina educação, e também de arranjar-me um marido. Em suma, eu me tornaria sua protegida, aliviando mais um fardo das costas de meu pai, que prontamente aceitou a proposta. Chegando aqui, no começo, recebi o tratamento digno de uma princesa. No entanto, numa certa noite, o próprio Vladstok entrou no meu quarto e me ordenou que o acompanhasse. Notei nessa noite que sua expressão havia se alterado, tomando uma cor pálida, quase como a de um morto, e vestia uma capa negra, bordada com estranhos símbolos. Chegamos em uma sala onde havia um altar iluminado por velas, cercada por um grupo de pessoas encapuzadas. Um terror começou a se apossar de mim, mas ele me olhava de maneira tão penetrante que me obrigava a fazer todas as suas vontades. Fui colocada sentada em cima do altar, enquanto duas pessoas começavam a me despir, os outros entoavam estranhos hinos cantados numa língua desconhecida para mim. Fui deitada nua no altar e minhas mãos e meus pés foram amarrados com firmeza. Depois, foi derramado sobre meu ventre uma estranha substância parecida com sangue, enquanto Vladstock rezava orações incompreensíveis para mim. Desmaiei e acordei sozinha nesse calabouço. Depois, durante mais cinco noites, o ritual se repetiu, só que me amarravam a um tronco e depois de me açoitarem impiedosamente os encapuzados lambiam o sangue que escorria do meu corpo. Mas sei que hoje será o dia em que tudo se consumará: vão imolar meu corpo em homenagem ao seu maldito Deus, que lhes dá a imortalidade em troca de tanta crueldade.

Petrov tentou abrir a porta da cela de Luiza, mas nesse momento ouviu passos no corredor e se escondeu atrás de uma barricas de vinho vazias. Os encapuzados chegaram e levaram a jovem com eles; à distância Petrov passou a segui-los, e chegou até a sala onde o ritual deveria ser realizado. Viu então o misterioso Senhor Vladstok aproximar-se do corpo da jovem como se fosse beija-la, mas os seus dentes pareciam presas de um lobo faminto e nesse momento (Petrov) não conseguiu conter um grito. Imediatamente todos se viraram para ele, que numa reação rápida arrancou um pedaço do corrimão da escada e investiu contra o nobre enterrando-lhe a estaca no coração. Imediatamente todos os encapuzados começaram a se retorcer de dor como se tivessem também sido atingidos pelo golpe. Petrov libertou então Luiza, e jogou as velas acesas sobre as cortinas, transformando a sala em poucos segundos num verdadeiro inferno. Saiu do Castelo com a jovem e quando olhou para o castelo que ardia, viu horrorizado que estranhas criaturas aladas saíam do meio das labaredas gargalhando em direção às trevas.

Quarta Parte

Esconjuração, Salmos, Ladainhas, Litanias e Exorcismos para Afastar um Vampiro

ESCONJURAÇÃO FORTE CONTRA OS VAMPIROS

Te esconjuro negra criatura para que voltes a tua tumba e nela permaneça até os dias do Juízo final. Deus dará a vida eterna somente aos justos, e os comparsas do demônio arderão eternamente. Por isso temam a cruz, e a força que representa para os Filhos do Senhor. Que a terra de onde vieram tão vis criaturas seja amaldiçoada e encerrada pela vontade divina.

OBS. Esta esconjuração deve ser feita numa Sexta feira, à meia noite, com um crucifixo de prata apontado para a lua.

Breve história das conjurações e exorcismos para expulsar os Vampiros

Os antigos nos deixaram vários tipos de orações para libertar as vítimas das influências diabólicas do vampiro que gradativamente assaltam seus instintos básicos transformando-as em seres manipuláveis de acordo com sua vontade. a força das palavras evocam a ajuda divina, inimiga da besta, que recua diante da energia que flui do sacerdote ou leigo que as profere. A maioria dessas conjurações são legados deixados por religiosos que perambulavam pela Europa assolada pela peste negra e as legiões demoníacas, que venciam a batalha contra a humanidade. Nessa época as ciências médicas não eram suficientemente desenvolvidas e sua prática se misturava a fé religiosa. Além disso, os médicos eram poucos e concentravam-se na sua maioria nas cortes aristocráticas. Por isso os frades andarilhos quando se deparavam com um caso de vampirismo, utilizavam o único meio que conheciam para libertar a vítima da sua enfermidade: A evocação das energias que compõem as forças positivas e criativas da natureza. Comprovadamente esse procedimento afasta aquele que usa a noite para no corpo alheio perpetuar a sua maldita eternidade.

Seguem agora algumas dessas orações traduzidas do latim. Vale frisar que foram encontradas em antigos livros em distantes mosteiros da Europa. (As orações que não estiverem traduzidas do latim devem ser lidas na sua forma original para que consiga o efeito).

Primeira esconjuração:

"Eu, com a força do Pai, absolvo o corpo que padece de tão estranho mal. Sei que isso é coisa dos parceiros do demônio que sugam na noite o vital fluído da vida. Por isso te esconjuro, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, eterno na sua glória. Volte as trevas, parceiro de lúcifer, pois nesse corpo só tem morada a verdade divina. Nós com a ajuda do Espírito Santo estamos em corrente para reconduzir essa alma, que hora padece, aos reinos da luz. Invoco com a ajuda divina, a força dos raios solares que inspiram a terra a criar o bom elemento para o nosso caminho. Venha Deus com seus auxilios por amor de misericórdia que tais homens e mulheres causadores destes males que sejam já tocados no coração para que não continuem com essa maldita vida!

Sejam comigo os anjos do Céu, principalmente S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael, e todos os santos e santas e anjos do Senhor, e os Apóstolos do Senhor, S. João Batista, S. Pedro, Santo André, S. Thiago, S. Matias, S. Lucas, S. Felipe, S. Marcos, S. Simão, S. Anastácio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos santos Evangelistas, João, Lucas, Marcos, Mateus, e por obra e graça do Divino Espírito. Pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lázaro do Sepulcro, por todas essas virtudes seja tornando tudo ao seu próprio ser que dantes tinha ou à sua própria saúde que gozava antes de ser arrebatado pelos demônios, pois eu, em nome do Todo Poderoso, mando que tudo cesse do seu desconcerto natural. Pelo nome de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e todas as coisas aqui nomeadas sejam desligadas a volúpia sanguinária dos companheiros do demônio, seja tudo destruído: que o mando eu da parte do Onipotente, para que já, sem apelação sejam desligados e se desligem todos os maus feitiços e ligamentos e toda má ventura por Cristo Senhor Nosso. Amém.

Segunda esconjuração:

"Esconjuro-vos, criaturas excomungadas, ou maus espíritos batizados se com laços maus, atentas o caminho desse espírito. Se tua força está em édolo celeste ou terrestre, seja tudo destruído da parte de Deus, pois todo o infernorium ou toda a linguagem eu confio em Jesus Cristo, nome deleitável! Assim com Jesus Cristo aparta e expulsa da terra o demônio e todas as suas influências assim por estes nomes de N. S. Jesus Cristo fujam todos os demônios, vampiros e todos os espíritos malignos em companhia de Satanás e de seus companheiros para as suas moradas, que são nos infernos e onde estarão perpetuamente se danando. Tudo que fizeste contra essa enferma criatura fica anulado, esconjurado, quebrado, e ajurado debaixo do poder da Santíssima Trindade e do Santíssimo Sacramento do Altar. Amém.

Com toda a santidade eu vos esconjuro e degredo de volta ao mundo dos mortos, vampiros malditos, espíritos malignos, rebeldes ao meu e vosso criador. Pois eu, vos ligo e torno a ligar e prendo e amarro às ondas do mar, e que vos levem para as areias do mar coalhado, onde não canta galinha nem galo, ou para o vosso destino, ou lugares que Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, vós e seus companheiros infernais que bebem na noite a vida dos Filhos. Suas carcaças vão virar pó, e sua eternidade ficará reduzida às fronteiras dos infernos, onde reina o anjo traidor. Afastai, besta infecta e deixai que o sangue desse corpo pertencente ao Senhor purifique-se para que o espírito encontre a Glória de Jesus Cristo. Amém.

Depois de proferida a esconjuração o sacerdote deve manter a seguinte conversação com a pessoa vitimada: "Queres que por ti?" O enfermo responde-lhe: "Sim quero". Em seguida deve se colocar de joelhos e gritar diante de um crucifixo: "Eu não sou Satanás, mas sim uma alma perdida; porém ainda tenho salvação!"

Terceira esconjuração:

"Eis a cruz do Senhor, fugi, fugi, ausentai-vos inimigos da natureza humana. Eu vos conjuro em nome de Jesus, Maria, José, Jesus de Nazaré Rei dos Judeus. Eis aqui a cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fugi, partes inimigos, venceu o leão da Tribo de Judá e a raça de David. Aleluia, Aleluia, Aleluia, exaltado seja o Senhor, que com sua força e sua espada libertadora nos livre das ordas infernais que bebem nosso sangue para preservarem a eternidade dos demônios. Transformai essas bestas em pó para que na graça do Senhor possamos viver na sua Santa Paz. Te esconjuro negra criatura para que voltes a tua tumba e nela permaneça até os dias do Juízo Final. Deus dará a vida eterna somente aos justos, e os comparsas do demônio arderão eternamente. Por isso temam a cruz, e a força que representa para os Filhos do Senhor. Que a terra de onde vieram tão vis criaturas seja amaldiçoada e encerrada pela verdade divina. Dou fim a esta Santa Oração e darão fim às moléstias nesta casa pela bichação dos espíritos malígnos. Amém.

Exorcismo:

Este foi encontrado em livro muito antigo, escrito por Frei Bento do Rosário, religioso descalço da Ordem de Santo Agostinho. "Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Em nome de S. Bartolomeu, de Santo Agostinho, de S. Caetano, de S. André Avelino, eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da cruz de Cristo, pelo poder de suas divinas chagas, eu te esconjuro maldito, para que não possas tentar a minha alma sossegada. Amém." (Deve ser rezada três vezes acompanhada do sinal da cruz sobre o peito.) A oração que se segue tem importância para algumas combinações cabalísticas capaz de libertar um enfermo atacado pelo vampirismo e também de outras peripécias dos parceiros do canhoto. "Imortal, eterno, inefável e santo Pai de todas as coisas, que de carro rodante caminhas sem cessar por esses mundos que giram sempre na imensidade do espaço dominador dos vastos e imensos campos do éter; onde ergueste o teu poderoso trono, que desprende luz e luz, e de cima do qual teus tremendos olhos descobrem tudo e teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste desde o nascimento dos séculos porque longa e eterna é a sua duração. Tua majestade resplandece acima do mundo e do céu das estrelas! Tu te elevas a ti mesmo pelo próprio resplendor, saindo da tua essência correntes inesgotáveis de luz, que alimentam teu espírito infinito! Este espírito infinito produz todas as coisas e constitui esse tesouro imorredouro de matéria que não pode faltar à geração que ela rodeia sempre pelas mil formas de que se acha cercado, e com a qual se revestiste e encheste deste o começo. Deste espírito tiram também sua origem esses santíssimos reis que se acham de pé ao redor do seu trono e que compõe sua corte, ó Pai universal! Ó único Pai dos bem aventurados mortais e imortais! Tu tens, em particular poderes que são maravilhosamente iguais ao teu eterno pensamento aos anjos, que anunciam ao mundo tuas vontades. Finalmente tu criastes mais uma terceira ordem de elementos. A nossa prática de todos os dias é saudar-Te e adorar tuas vontades. Ardemos em desejo de possuir-Te! Ó Pai! Mãe! Terna Mãe, a mais terna Mãe, a mais terna de todas as mães! Ó filho, o mais carinhoso dos filhos. Ó formas de todas as formas! Alma, espírito, harmonia, nomes e números de todas as coisas, conserva-nos e se nos propício. Amém."

EXORCISMO
(Contra Vampiros)

"Spiritus Dei ferebatur super aquas, et inspiravit in facien hominis spiraculus vitae. Sit Michael dux meus, et Sabtabiel servus meus in luce et per lucem. Fait verbum halitus meus; et imperabo spiritus aeris hujus, et refrenabo equos solis voluntate cordis meis, et cogitatione mentis mede et mutu oculi dextri. "Exorciso igitur te, creatura aeris, per Pentagrammaton et in nomine Tetragrammaton, in quibus sunt voluntas firma et fides recta. Amen. Selah. Fiat."[1]

ORAÇÃO PARA A MEIA-NOITE
(Contra Vampiros)

Ó Anjo da minha guarda,
Nesta hora de terror,
Me livre das más visões.
Do vampiro aterrador.
Deus me ponha a alma em guarda.
Dos perigos da tentação,
De mim aparte os maus sonhos.
E opressões do coração.

Ó anjo da minha guarda,
Que me preserve dos vampiros,
Por mim pede à Virgem Mãe,
Enquanto for vivo: Amém.

LADAINHA MUITO USADA PARA AFASTAR OS VAMPIROS

Kyrie eleison.
Christie eleison.
Sancta Maria. Ora pro nobis.
Sancta Dei Genitrix. Ora pro nobis.
Sancta Virgo Virginum. Ora pro nobis.
Sancte Michael. Ora pro nobis.
Sancte Gabriel. Ora pro nobis.
Sancte Raphael. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Angeli e Archangeli. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Beatorum Spiritum Ordinis. Ora pro nobis.
Sancte Petre. Ora pro nobis.
Sancte Paule. Ora pro nobis.
Sancte Jacob. Ora pro nobis.
Sancte Joannes. Ora pro nobis.
Sancte Thomas. Ora pro nobis.
Sancte Philippe. Ora pro nobis.
Sancte Bartholomae. Ora pro nobis.
Sancte Simon. Ora pro nobis.
Sancte Thadeu. Ora pro nobis.
Sancte Mathie. Ora pro nobis.
Sancte Barnabé. Ora pro nobis.
Sancte Marce. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Apostoli et Evangeliste. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Discipulo Domini. Ora pro nobis.
Sancte Vicente. Ora pro nobis.
Sancte Laurente. Ora pro nobis.
Sancte Estephene. Ora pro nobis.
Sancte Fabiane e Sebastiane. Ora pro nobis.
Sancte Gervase et Protase. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Martyres. Ora pro nobis.

Sancte Silvestre. Ora pro nobis.
Sancte Gregore. Ora pro nobis.
Sancte Ambrose. Ora pro nobis.
Sancte Agostino. Ora pro nobis.
Sancte Hieronyme. Ora pro nobis.
Sancte Nicolae. Ora pro nobis.
Sancte Martine. Ora pro nobis.
Sancte Bernarde. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Pontifices et Confessores. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Doctores. Ora pro nobis.
Sancte Benedicte. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Monarchi et Eremitae. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Sacerdotes et Levitae. Ora pro nobis.
Sancta Maria Madalena. Ora pro nobis.
Sancta Agatha. Ora pro nobis.
Sancta Lucia. Ora pro nobis.
Sancta Cecile. Ora pro nobis.
Sancta Catharina. Ora pro nobis.
Sancta Anastacia. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Virgines et Vinduce. Ora pro nobis.
Omnes Sancti et Sancte Dei, Interdicedite. Ora pro nobis.
Proptius esto. Parce, Domine.
Ad omni pecat. Libera-nos.

A CONJURAÇÃO AOS QUATRO PARA AFASTAR OS VAMPIROS DE SANGUE

"Caput mortuum imperet tibi Dominus per Adam lotchavah! Aquila errans, imperet tibi Dominus tetragrammaton per Angelum et leonem!
"Michael, Gabriel, Raphael, Anael!
"Pluat udor per spiritu Elohimm. Maneat Terra per Adam, Jatchivah. Fiat Jadictum per ignem in virtude Michael".
Vampiro dos olhos mortos, obedece ou somente com esta água santa!
Touro alado, trabalha ou volta à terra, se não queres que te aguilhoe com esta espada!
Águia acorrentada, obedece a este signo ou retira-te diante deste sopro!
Serpente móvel, arrasta-te a meus pés ao sê atormentada pelo fogo sagrado e evapora-te com os perfumes que queimo nele!
Que a água volte à água, que o fogo queime; que o ar circule; que a terra caia na terra pela virtude do pentagrama escrito no centro da cruz luminosa!... Amém.

O EXORCISMO PARA LIVRAR A CASA DAS TENTAÇÕES DOS VAMPIROS

"Eu vos conjuro, vampiro rebelde, habitante e arruinador desta casa, para que sem demora nem pretexto algum desapareçais daqui, dissolvendo todo malefício que vós ou vossos ajudantes tenhais feito; por mim, eu o dissolvo, contando com a ajuda de Deus e dos espíritos de Luz, Adonay e Jehovah. Eu vos ligo ao formal preceito de obediência a fim de que não possais permanecer nem voltar nem enviar outros para perturbar esta casa, sob pena de serdes queimado eternamente com fogo de pez e incenso derretido".

Em seguida, benze-se a casa com água benta fazendo cruzes em direção à paredes com uma faca de ponta, nova e de cabo branco, dizendo:
"Eu te exorciso, casa, para que sejas livre dos vampiros tentadores que aqui vierem morar". Amém.

PARA SE LIVRAR DOS VAMPIROS QUE NOS ATORMENTAM DURANTE O SONO

À meia-noite em ponto duma Terça-feira, parai diante duma igreja, daí três pancadas com os nós dos dedos à porta principal, e dizei em voz clara, porém não muito alta: "Almas do Purgatório! Em nome de Deus e da Santíssima Trindade, vinde comigo!" Daí três voltas em torna da igreja, mas tomai cuidado em não olhares para trás. Dadas as três voltas, rezai um padre-nosso e uma ave-maria diante da porta principal e retirai-vos. Fazei isto nove treças-feira seguidas, e na última as almas perguntarão: "Que desejai que vos façamos?" Pedireis então que os vampiros e os morcegos que te atormentam à noite desapareçam. Não deveis mostrar

medo em nenhum momento da cerimônia, e também não deveis olhar para trás, como fica recomendado acima.

PARA LIVRAR-SE ALGUÉM DA PERSEGUIÇÃO DOS VAMPIROS

Os que se crêem perseguidos por vampiros devem pintar numa tela esses vampiros, ou desenha-los num papel. Uma vez pintados ou desenhados, os vampiros ficam presos, e deixam de importunar os seres humanos. Quem tiver habilidade para pintar ou desenhar deve aproveitar essa habilidade para livrar-se dos vampiros que sugam o nosso sangue durante à noite.

LITANIA DOS VAMPIROS

Em nome de Satanás, espirito do mal, senhor das trevas - amém!
Satanás esteja conosco - amém!
E com o nosso espírito - amém!
Satanás, amaldiçoai-nos;
Príncipe das fornicações, amaldiçoai-nos;
Rei da Luxúria, amaldiçoai-nos;
Pai do Incesto, amaldiçoai-nos;
Satanás, que fazei com que
Os homens se destruam como feras, amaldiçoai-nos;
Serpente do Gênesis, amaldiçoai-nos;
Satanás, que moveste o braço de Caim, amaldiçoai-nos;
Protetor dos ladrões e assassinos, amparai-nos;
Ânfora de peçonha, ajudai-nos;
Mestre das Ciências Malditas, velai por nós;
Príncipe imenso dos espaços infinitos,
Matéria e Espírito, Razão e Força, nós vos adoramos.
Satanás esteja conosco - Amém!
E com o nosso espírito - amém!
Terminou a missa demoníaca.
Sejam nossos poderes mágicos invioláveis
Em toda a superfície da terra,
Nas profundezas do mar, E no espaço infinito. Amém! Amém! Amém!

PARA QUE OS VAMPIROS NÃO NOS INCOMODEM

Se sois perseguidos pelos vampiros, deveis limpar a cabeça de todo mau pensamento. Não penseis mal de ninguém; não faleis mal de ninguém, nem mesmo de vossos inimigos. Quando vos lembrardes de um morto, rezai três ave-marias. Não mostreis inquietação, porque bem pode ser que os vampiros não sejam realmente maus, ou então que desejam, e se não disserem, mandai-os com bons modos que vão para o lugar donde vieram. Eles irão, porque nada podem fazer com os vivos, exceto se estes se deixarem dominar por eles. Rezai um padre-nosso e uma ave-maria e atirai um pouco de incenso ao braseiro segurando na mão esquerda uma cruz de prata.

Outro processo consiste no seguinte: nos dias ímpares, rezai três ave-marias, e enquanto estiverdes rezando cravai um punhal de prata na cabeça de um alho.

Quinta Parte

O Estranho Caso de Mata Ulm numa cidadedezinha da Espanha

Este documento é uma declaração de amor. Jamais pensei que um dia pudesse ter que escrevê-lo, bem como jamais imaginei que poderia passar pelas experiências que o antecederam. Ainda não compreendo plenamente os fatos e suas relações entre si, apesar do enorme esforço de percepção a que fui obrigado a me submeter. O que consegui perceber nesse período crítico é um privilégio enorme, mas com um sacrifício de mesmas proporções. Na verdade, há muito tempo que não consigo separar as duas coisas, o prêmio e o esforço para consegui-lo. No entanto, os caprichos do destino nem sempre nos deixam escolher nossas provações. Talvez porque o Destino saiba que se deixar por nossa conta, seremos sempre condescendentes demais conosco mesmos. Gostaria de não reclamar, mas dessa vez acho que ele exagerou um pouquinho. Ninguém precisa visitar o Horror com tanta intimidade. Mas agora eu sei o que é o Amor. Amo profundamente, pessoal e individualmente. Sem teorias, mitologias e fobias. Eu sou o amor. E amo a humanidade e os seres vivos. Na clausura da individualidade de meu ser esta experiência é pessoal e intransferível. Mas posso transforma-lo em algo maravilhoso para todos. Ainda há tempo. Espero com tudo que a Esperança pode ser, que este meu relato ultrapasse as outras muitas clausuras e censuras e atinja a muitos. Antes de tudo, preciso falar um pouquinho de mim mesmo. As omissões são absolutamente necessárias, pois o importante é a pesquisa, a compreensão e a transformação dos fatos ocorridos e não a identificação das pessoas envolvidas. Não que sejam todas inocentes, mas um levante de populações contra essas pessoas inevitavelmente provocaria desnecessários aborrecimentos, injustiças e derramamentos de sangue. Amo o Sol e a Vida, mas não posso esquecer das trevas, das sombras e da Morte, quando elas guiam turbas enfurecidas. Meu recado é sobretudo para o que existe de melhor em cada um, para regar essa semente que só pode das bons frutos. Usarei o pseudônimo de Flamínio de Luna.

Apesar de tudo, acho que ainda posso afirmar que sou um cidadão comum. Nasci numa cidadezinha da Espanha, próxima de Barcelona. Desde novinho foi muito fácil identificar em mim um temperamento fleumático, com tudo o que isto possa Ter de virtudes e desvantagens. Mas numa criança, essa característica sempre incomoda aos adultos. Principalmente na Espanha, onde uma criança que prefira brincar sozinha, seja mais quieta e sossegada enão fale tão rápido quanto seus coleginhas, deve ter vermes em grande quantidade ou então pode acabar se tornando um adulto um tanto passivo demais. Realmente, eu preferia mais observar do que participar. Apanhei muito. Não por invadir territórios dos meus colegas de brinquedo, mas por não resistir suficiente à inovação do meu território. Vi minhas bolas de gude serem levadas sem a menor cerimônia e meu caminhãozinho amarelo ser pisoteado por um rinoceronte enfurecido, o Pipocão. Para enfrentá-lo, só mesmo o Geremário, que felizmente era meu amigo. Este, admirável na sua agilidade longilínea, contrastada enormemente com Eustáquio, gordo e um tanto pachorrento. Tínhamos em comum, eu e Eustáqui, um temperamento calmo. Daí talvez nossa proximidade um tanto singular, pois eu era seu único amigo. Ele era um tipo que poder-se-ia chamar esquisito, trazia sempre o semblante um tanto carregado demais para um menino da sua idade. Tinha uma tendência a ficar deitado de bruços horas a fio, com um barbante aceso na mão direita, queimando uma por uma a fila de formiginhas que inteligentemente escolhera o canto da parede como passagem de suas tropas. Eustáquio as atacava sistematicamente com sua metralhadora de fogo. Milhares de mortos. Com as maiores, ele fazia diferente. Empalava saúvas com agulhas bem finas, fazia com que elas se degolassem com as poderosas presas em forma de tesoura. Com outros grupos de saúvas aconteciam desastres pavorosos onde muitas morriam afogadas em um balde com água, outras eram incineradas em um prédio de caixa de papelão. Quem conseguisse se aproximar o suficiente de Eustáquio nesses movimentos de transe, poderia ouvi-lo sussurrando baixinho os gritos dos suplicados. Dali ele saía horas depois com uma cara um tanto aliviada e reacendendo a ácido fórmico. Com o passar do tempo suas vítimas foram se tornando cada vez maiores, gatos e pássaros. Até que o vi ajudando o pai a preparar um peru para a ceia de natal. Eles o embebedaram bastante e depois o soltaram no quintal. Então Eustáquio correu atrás dele com um facão afiado na mão e degolou-o de um só golpe, em movimento. A cabeça cortada mergulhou na poeira e me concentrei um segundo nela, sentindo meus próprios olhos a desagradável sensação da terra atrapalhando o piscar. O peru bêbado e acéfalo rodopiava e seu pescoço desgovernado ejaculava um caldo grosso, de um vermelho brilhante. A família ria.

De minha mãe herdei a calma e o temperamento passivo e observador. Ela tinha um pouco da imagem de Nossa Senhora e naqueles tempos elas eram prá mim quase que a mesma coisa, o mesmo sentimento, a mesma pessoa. Isso compensava a figura de meu pai, de um temperamento agressivo e autoritário. Ele se sentia bastante inferiorizado por não Ter conseguido nenhum diploma escolar e evidenciava isso de forma bastante desagradável quando suas bebedeiras o deprimiam suficientemente. Por vezes enveredava numa enfiada de maldições contra tudo e contra todos. No entanto outras vezes eu até gostava de ouvi-lo elaborar mais seu Espanhol para falar dos grandes homens, das grandes idéias políticas e das peripécias de um homem

chamado Jesus. Nesses momentos seus olhos brilhavam e ele esquecia completamente sua condição de trabalhador braçal.

Ele tinha uma predileção especial pelos nomes ligados às artes médicas e sempre citava um certo Samuel Hahnemann, que teria nascido em Meissen, na Saxônia em 1755. Eu gostava de vê-lo pronunciar "Hahnemann" corrigindo a postura e carregando na primeira sílaba. Ele sempre começava "O grande Samuel Hahnemann..." e na seqüência invariável viriam Hipócrates e Paracelso, até que ele se cansasse e fosse dormir. Para mim havia um tanto de magia naquilo tudo e ficava imaginando como teria sido a vida desses homens. Hoje já sei um pouco mais de tudo deles e, por influência dos discursos etílicos do meu pai ou não, tentei seguir o mesmo caminho e acabei me tornando um farmacêutico apaixonado pela Filosofia, pela Arte e pela História do Conhecimento.

O fascínio que a natureza sempre me provocou hoje tem conteúdos bem mais elaborados intelectualmente. Mas perderam muito da espontaneidade original. Acho o resultado final compensador, mas sinto que jamais o cérebro superará o coração. Por mais que se conheça com técnicas sofisticadas a intimidade das plantas e o mecanismo de sua fisiologia, esse conhecimento jamais provocará em nós uma sensação mais intensa do que o cheiro fresco de uma moita de capim depois de uma tempestade. E esta experiência é tão subjetiva quanto a intuição. Na verdade a intuição me parece com o faro, em sua essência. Está acesa, mas parece não estar. A gente nunca percebe que está respirando. Só quando aparece um cheiro característico, então o respirar se torna consciente. Se for cheiro de fumaça, por exemplo, dependendo da situação, pode significar fogo dentro de casa e todo nosso ser entra em estado de alerta. Com a intuição parece acontecer a mesma coisa. Uns a têm mais apurada, outros menos. No entanto, um farmacêutico jamais pode negligencia-la, sob pena de comprometer sua profissão. Pois a base de seu trabalho repousa no relacionamento humano. Tanto o relacionamento terapeuta/paciente quanto o relacionamento paciente/ambiente que o rodeia. E para o desenvolvimento da intuição é necessário tornar-se um poliglota e entender cada vez mais de todas as linguagens. Desde a de um vaso de Avenca que pede água a uma cadela com crias que diz "não se aproxime" com um simples olhar. Da corcunda contraída que caracteriza o asmático à cor amarelada do rosto nos que tem problemas intestinais. Infusões de castanheiro dos Alpes e Apeninos para o p0rimeiro e chá de sementes de abóbora para o segundo. Os feijões se parecem com os rins na forma e realmente sua relação é íntima. As folhas das plantas tem ramificações como os pulmões e realmente sua relação é íntima. Isto pode ser aprendido ou percebido intuitivamente. Mas a intuição é mais importante. O que não desmerece a escolástica. Pelo contrário. Ambos são profundamente necessários.

L' Autrec Laboratoires

Completei meus estudos superiores em Barcelona com grande dificuldade, como uma grande parte dos estudantes de minha época. Não podia depender do apoio de meus pais pobres, numa família com 7 filhos. No entanto, felizmente sempre encontrei amigos na mesma situação e nos incentivamos uns aos outros. Minha formatura foi um momento de glória para todos e nela tomei vinho junto com meu pai. O vinho tinha sido até então um símbolo de nosso distanciamento. 'In vino veritas'. Depois de formado, fiquei num dilema enorme para escolher para onde ir trabalhar. O pai de um de meus colegas de escola, um certo Monsieur L'Autrec havia me convidade para trabalhar em sua rede de laboratórios recentemente montada em Toulouse. Eu me sentia dividido entre trabalhar em França ou em Gibraltar, que sempre me fascinou por ser um dedo mágico que suavemente toca o Continente Africano, sendo por isso mesmo um canal fantástico de energias trocadas entre civilizações milenares. Não gostaria nunca de voltar para minha cidade. Resolvi me estabelecer em Toulouse, com o risco de me aborrecer em pouco tempo com o fato de ser um estrangeiro que mal dominava o francês. As eternas especiarias de Giblaltar eu acabaria por conseguir no mercado local, provavelmente com uma atmosfera histórica menos intensa, mas com o risco do mercado pararelo. O futuro era para mim uma aventura.

A realidade se mostrou bastante mais rotineira do que os sonhos. A L' Autrec Laboratoires era uma empresa interessada em lucros, como qualquer empresa. Apesar da afetividade que me ligava à família dos proprietários, a mecanicidade do serviço não me atraía muito. Mas eu aprendia cada vez mais e foi grande o fascínio que passaram a exercer sobre mim as inúmeras publicações e relatórios que sempre chegavam de todos os lugares. Isso cheirava a progresso e progresso estava muito em moda/ Só mais tarde eu pude ir sentindo que havia qualquer coisa de profundamente errada naquele comportamento progressista. Eu entendia e lidava pouco com política, mas intuitivamente podia perceber que a qualidade de vida das pessoas não estava sendo melhorada em nada. E que quanto maior o esforço e verbas aparentemente bem empregadas em pesquisas e trabalhos científicos, progrediam apenas os índices de desnutrição e doenças degenerativas. Passei a não ver, inclusive, muito sentido no meu próprio trabalho. Ms. L' Autrec me confiou a chefia do laboratório de Hematologia de sua empresa, o que para um recém-formado podia ser um ótimo cargo. Mas pelo que pude observar no comportamento dos médicos, esses exames estavam contribuindo

pouquíssimo na cura real das pessoas. Na verdade, mais tarde fui percebendo que a confiança nos laboratórios estava superando a confiança no próprio médico. Os médicos estavam se tornando incapazes de trabalhar sem os exames de laboratório. O grau de intuição de muitos que conheci tinha se reduzido a quase zero, a ponto de quando os exames não acusavam nada - o que é muito comum - eles ficarem sem saber o que fazer. Pude presenciar situações ridículas, onde o médico afirmava para o paciente que ele não tinha nada porque os exames não acusaram nada. E o paciente responder que tinha sim porque estava se sentindo muito mal, vomitando todo dia, incapaz de ficar de pé, etc. E mesmo assim anda continuei por alguns anos na L' Autrec Laboratoires, uma firma com centenas de vidrinhos e aparelhinhos capazes de definir o destino das pessoas muito mais do que seus próprios terapeutas ou elas próprias, mas sendo cegamente obedecida. E se tornando cada vez mais rica e poderosa para enganar-se à vontade, sem nenhum risco de punição, cercamento ou a menor advertência.

No entanto, talvez o sentimento de impotência com relação a uma situação tão deprimente onde eu era obrigado a chefiar um trabalho inútil e muito mal aproveitado em seus resultados me fez buscar então com muito mais cuidado outras soluções mais humanas para os problemas e sofrimentos humanos. Pude então pesquisar e aprender mais com o "grande Samuel Hahnemann" de que meu pai tanto falava. Paralelamente pude tomar contato com uma enorme quantidade de humanistas, pesquisadores e estudantes da Vida no Universo, que a tradição chama de Alquimistas e Ocultistas. Conheci muitas pessoas ligadas a essas tradições e confesso que nem todas eram boas e bem intencionadas. Mas isso acontece em todos os lugares. Nesse período meus pais vieram a falecer e eu fiquei cada vez mais afastado da minha terra natal e das plantas que tanto caracterizam a região dos Pirineus. Nunca fui um mago ou alquimista, mas o contato com seus documentos me foi muito enriquecedor. Através deles pude desenvolver de forma muito mais profunda minha visão da ciência em geral, principalmente da matemática. Gradativamente fui conseguindo uma independência cada vez maior do primeiro emprego e consegui montar uma farmácia modesta, onde passei a cultivar um círculo de amigos e clientes numa forma muito mais rica e humana. Fui então reduzindo meu período de trabalho na L'Autrec Laboratoires até poder ficar com a tarde e noite livres para minha farmácia e pesquisas individuais.

Um indício desconcertante

Certa manhã eu estava colocando documentos em ordem no L' Autrec Lab. Quando a gritaria de uma acalorada discussão na sala de atendimento ao público tornou meu trabalho impossível de ser realizado. Fui ver do que se tratava e encontrei uma jovem completamente descontrolada na abertura do guichê de atendimento, reclamava veementemente do tratamento que havia recebido da atendente. Segundo ela, a atendente jogara o dinheiro do troco sobre o balcão quando ela lhe estendera a mão, em vez de entrega-lo delicadamente. O tom de voz da cliente e o grau de tensão que ela transmitia em todo seu comportamento eram indicativos seguros de que ela levaria muito tempo para acalmar-se. Então convidei-a suavemente para entrar e sentar-se em meu escritório. Ela sentou-se e começou a chorar, reclamando ainda dos maus tratos recebidos. Ao sentar-se, no entanto, o exame que ela viera buscar caiu de suas mãos e eu delicadamente peguei-o no chão. Fiquei com medo de entrega-lo de volta e ela achar meu gesto "muito brusco" ou qualquer coisa parecida. Resolvi então sentar na minha mesa e esperar e esperar que a crise melhorasse. Fiquei olhando pateticamente para a folha de papel, tentando me distrair mentalmente para passar o tempo. Fui percorrendo com os olhos a relação de dados, tentando imaginar de quem seria o material colhido para aquele exame. Era um exame de sangue e trazia os seguintes resultados:

EXAMES HEMATOLÓGICOS NO SANGUE

Nome: Nicholas Jacquier
Indicação do Dr:. Paul René

Hemácias	3.300.000	p/mmc
Hemoglobina	13,00	g/dl
Hematócrito	36	%
Volume corpuscular médio	91	uc.
Hemoglobina corp. média	31	Yy
Hemossedimentação	34	%
Westergren	w	Mm
Reticulócitos	w	Mm
Plaquetas (cont. d reta)	w	p/mmc
Global de leucócitos	23.976	p/mmc

DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS	%	p/mmc
neutrófilos Promielócitos	32	2048
Mielócitos	13	832
Metamielócitos	21	1344
Bastonetes	00	00
Segmentados	12	1920
Eosinófilos	01	64
Basófilos	00	00
Linfócitos	19	4288
Monócitos	02	128

A primeira coisa que me chamou a atenção foi o elevado número global de leucócitos, 23.976. Mas a outra coisa, com relação a esse mesmo número é que ele nunca precisa ser dado com tanta precisão, já que é um número estimativo. Qualquer laboratorista teria colocado o número redondo, ou seja, 24.000. Tomei o fato como uma excentricidade do funcionário e um pouco mais abaixo na folha somei os números dos três primeiros neurófilos (promielócitos, mielócitos e metamielócitos): 32 + 13 + 21 = 66. Fiquei um pouco curioso, pois estes três neurófilos só aparecem no organismo em casos de problemas sérios no sangue, como anemia e principalmente leucemia. Não é só isso. Nos casos de leucemia eles aparecem e há evidentemente um aumento no número global de leucócitos (o mesmo que me chamou primeiro a atenção) e uma baixa do número de hematócritos (3.ª linha de dados do exame). Tomei da caneta em cima da mesa e por curiosidade dividi o número global de leucócitos pelo número de hematócritos. 23.976 ÷ 36 = 666. A brincadeira me deu um desagradável arrepio na espinha, e eu não soube identificar claramente o porquê. Afinal, são apenas números de um exame de sangue que constata inegavelmente um estado de leucemia, como qualquer outro. E afinal, esses malditos exames na verdade não contribuem em nada para a melhoria efetiva das pessoas. Mas continuei com uma sensação de que alguma coisa me incomodava. 666, o número da besta[2]. 666, leucemia profunda... 66 neutrófilos... 66 leucócitos jovens...

Quando olhei novamente para a jovem, ela havia recuperado o controle, parado de chorar e me olhava firme e fixamente. Só então pude sentir aquele olhar e novamente uma sensação de desconforto tomou conta de mim. Suas olheiras escuras e profundas formavam uma moldura perfeita para o vácuo das pupilas negras. A tensão do momento permitiu-me um susto enorme quando ela levantou-se de um salto, tomou a folha de minha mãos e desapareceu correndo pela porta.

Boa noite, Doutor Paul René!!!

Hoje as pessoas são tratadas como peças, catalogadas, fichadas, numeradas e arquivadas. Isso tem um sentido prático, mas pode ser altamente prejudicial quando reduz o ser humano a um simples número numa máquina industrial qualquer. No entanto, no nosso fichário de médicos cadastrados e em convênio com o laboratório foi fácil encontrar o endereço do Dr. Paul René. E no outro fichário, a cópia do exame hematológico de Nicholas Jacquier. Um pouco de fantasia, mistério e aventura fazem um bem enorme e resolvi procurar pelo nobre colega e saber um pouco mais sobre seu paciente. E talvez um dia, quem sabe, rirmos um pouco da forma como nos conhecemos. Tive que esperar alguns dias, antes de aparecer oportunamente e vê-lo.

Era uma noite agradável de primavera e resolvi ir caminhando até o endereço dele. Um casarão sóbrio, de pintura amarelo clara um tanto envelhecida, o que contribuía para o ar de nobreza da concepção arquitetônica. No entanto, a grande quantidade de luzes acesas denunciava uma movimentação anormal no interior da residência. Bati na porta e o som inconfundível do carvalho fez vibrar os ossos de minha mão e a vibração se espalhou pelo braço. Em pouco tempo a porta abriu-se e fui convidado a entrar por um criado preciso e eficiente, que encaminhou-me à sala de visitas. Ela estava repleta de pessoas, com um traço inconfundível e característico, que até hoje não consegui precisar bem qual seja. Mas foi fácil saber que estava num ambiente de médicos. Alguns conversavam em voz baixa, o ambiente tenso e uma atmosfera de expectativa pairava em tudo. Poucos me cumprimentaram e me senti pouco à vontade, sem entender o que estava ocorrendo. Então chamei o criado que me recebera e disse que precisava falar com o Dr. Paul René. Ele me respondeu que o Dr. Paul René havia piorado e não podia receber visitas. Num relâmpago minha intuição me disse que era absolutamente necessário fazer contato com o médico doente e respondi num impulso "Mas eu vim trazer os resultados dos exames dele". O criado acrescentou que ele estava se consultando com seu colega de confiança, Antoine Didier. Então pude acrescentar inapelavelmente "Claro, os exames foram pedidos pelo Dr. Didier". Em seguida deslizamos pelos corredores em direção aos aposentos do enfermo. O criado não entrou. O ambiente bem cuidado tinha um ar de tranqüilidade. O paciente ouvia atentamente as últimas recomendações do colega, que tudo indicava estar se retirando. Do outro lado da cama, uma senhora bastante idosa mas com uma postura muito firme e presente, assistia a tudo com uma

atitude solene. Já Paul René parecia se esforçar por continuar mantendo os olhos abertos. Tudo nele indicava um estado grave e risco de vida. No entanto, apesar dos seus aparentes 70 anos, era visível uma constituição física invejável. O que talvez estivesse definindo sua resistência e condições atuais. Após a saída do assistente ele recostou-se e olhou-me com um ar interrogativo. Aproximei-me vagarosamente e sorrindo, sentei-me na cadeira recém desocupada. A Senhora do outro lado inclinou-se suavemente para a frente, redobrando a atenção. Senti que eu teria que justificar muito bem minha presença, pois todos que estavam na sala de visitas haviam respeitado a necessidade de repouso do paciente. Optei pela franqueza e narrei delicadamente o motivo que me tinha levado até ali. Quando terminei, ele fez um sinal para Senhora, pedindo que se assentasse novamente. Eu nem havia notado que ela se levantara, muito tensa. E com uma energia surpreendente para seu estado, ele me falou calmamente: "Nobre colega. Tenho experiência de vida suficiente para conhecer muito das pessoas em pouco tempo de convivência. E sinto que posso confiar no Senhor. A gravidade do meu estado não me permite aguardar por mais tempo a tomada de decisões que se fazem urgentíssimas. Vejo a sua vinda aqui como profundamente providencial. Tenho motivos para acreditar que suas conclusões matemáticas acerca das relações entre os dados do exame de sangue referido não são frutos do acaso. Pelo contrário, elas podem estar absolutamente corretas. Vou relatar os dados mais importantes e o restante o Senhor tomará conhecimento através de documentos que confiarei à sua guarda. Até hoje não o tinha feito pois não consegui encontrar uma pessoa em condições de compreender os fatos em toda a sua pleni8tude e tentar resolvê-los de uma forma satisfatória." Enquanto falava, uma nova energia parecia anima-lo.

Tomei de um bloco de notas gentilmente cedido pela Senhora Ana René, que de simples espectadora, passou a coadjuvante dos acontecimentos. E ele prosseguiu: "Para ser claro e direto, tudo indica que a pessoa que retém nas veias o sangue de cuja amostra foi concluído o exame que o Senhor examinou é um ser abominável, uma singularidade incompreensível, um aborto da natureza. Sua constituição inteiro contém todas as contradições de uma obra prima de imperfeição. Esta imperfeição é traduzida também no número 6. O 6 é o número imperfeito por excelência. As relações perfeitas na natureza são expressas no número 7, creio que o Senhor deve saber disso muito bem. As 7 no5tas musicais, 7 cores do arco-íris, o ciclo de 28 dias da Lua, sendo 28 um múltiplo de 7 que deu origem aos 7 dias da semana. Este número está também na íntima formaçào estrutural do ser humano. A altura da cabeça multiplicada por 7 dá a altura do indivíduo bem proporcionado. 1/7 é ainda a relação entre os componentes sódio/potássio do sangue humano. No entanto, nessa criatura a essência do número 7 foi substituída pelo número 6. Suas relações sangüíneas realmente tem como base 6,36 (que é o quadrado de 6) e 666. Se o Senhor somar os números de 1 a 36, obterá a soma 666. A intimidade dessa criatura com o carbono também é muito grande, pois o carbono é o elemento de número atômico 6 na tabela periódica, sendo o elemento das matérias fósseis e carbonizadas. Sua relação astral é com a Lua, que tem enorme influência sobre o sangue de qualquer ser vivo. E o sangue é a essência viva que liga o espírito, a mente e o cérebro à parte física, o corpo com seus ossos e músculos. O elemento da Lua é a prata, de número atômico 47 e incompatível com o carbono, sendo mortal à criatura. Se o Senhor ainda se lembra, o elemento de número atômico 66 é o disprósio, da série dos lantanídeos, também chamados de "Terras Raras". Perdoe-me se estou desordenado na exposição de dados e informações, muitas das quais provavelmente o Senhor já esteja cansado de ouvir. Mas no momento é a melhor solução que me ocorre. Pois, Sr. Flamínio, tudo indica que estamos diante de um VAMPIRO".

Do Estranho Caso de Mata Ulm

O Dr. Paul René então pediu um dopo d'água, tomou um pouquinho e chamou a criada para recomendar-lhe que naquela noite não receberia mais ninguém. Em seguida descansou durante uns dez minutos e recomeçou a narrativa. "É necessário que eu conte a história desde o começo. Espero que você tenha paciência e atenção suficientes para captá-la no todo. Meu registro comprova minha nacionalidade francesa, mas eu nasci em Frankfurt, há 72 anos atrás. Nossa família foi obrigada a retirar-se às pressas da Alemanha quando eu tinha 15 anos, por problemas políticos da época. O fato mais marcante para mim, no entanto, não era o perigo da perseguição política da qual meu pai fugia, mas sim o fato de que eu estava então vivendo minha primeira e violenta paixão adolescente na figura de minha prima Mata Ulm. Ter que abandona-la foi para mim um duplo sofrimento solitário, pois os padrões morais e familiares da época jamais permitiriam um amor entre primos. Além de abandoná-la, eu teria que manter segredo eterno sobre nossa relação. Digo nossa relação, mas não tenho certeza se era ou não correspondido por ela em minha paixão. Eu a achava belíssima, com seus longos cabelos negros emoldurando aquele rosto suave e de traços finos. Mas ela mantinha sempre um ar ausente, onde nunca era possível identificar maiores emoções. Foi com esse ar ausente que a surpreendi na nossa primeira relação de cumpliciosa intimidade. Ela havia atingido naquele dia sua plena maturidade sexual. Eu entrava sorrateiramente no celeiro do sítio de seus pais, para tentar surpreender um outro pombo nos ninhos que eles construíram nas beiradas do telhado. Mata Ulm estava

sentada num monte de feno, nua da cintura para baixo e com a cabeça entre as pernas recolhidas, olhando fixamente para a própria vagina. Eu me aproximei suavemente. Com o dedo indicador na mão direita ela acariciava delicadamente o clitóris. Isso automaticamente provocava contrações na vagina, que apertava os lábios cuspindo porções de uma gelatina vermelho escura. Eu perguntei o que era aquilo ela respondeu que era a mãe Natureza gritando de vontade de gerar filhos. Daí por diante, todo ciclo completado pela Lua, a natureza diria através do sangue se estava satisfeita ou não. Se estivesse, silenciaria por nove luas - ou três estações - e gritaria novamente através da boca de um novo ser, envolto em sangue e feito do seu sangue. Carinhosamente então ela tomou meu pênis ereto e latejante entre as mãos e acariciou-o até que ele lhe doasse o meu sangue, que ela colheu e cuidadosamente misturou com o seu. Depois me beijou suavemente e voltou a contemplar abstrata sua gruta de mistério onde daí por diante os seres humanos iriam entrar e sair.

Faço este relato como preâmbulo do comportamento profundamente mágico e místico que marcaram a vida de minha prima. Este ato de consolação perpetrado por ela pode ser reencontrado na carta número 14 do Livro de Toth, chamada "A Temperança" e situada entre a Morte e o Diabo. No entanto, ela não parece ter tido sorte ou discernimento suficiente para se safar dos perigos que esses caminhos oferecem. Passamos cerca de 20 anos sem nos encontrarmos, apesar de nos correspondermos durante os cinco últimos desses vinte anos. O motivo de nosso encontro foi exatamente uma carta desesperada dela, pedindo que eu fosse urgentemente à Alemanha para ajudá-la a escapar da morte. Dizia então que não poderia contar maiores detalhes. Já residia em Munique e dizia estar sendo perseguida pelo Diabo. Sei que o que lhe digo pode estar parecendo uma montagem maluca, mas é a pura realidade. Fui então para a Alemanha e nosso encontro foi um tanto patético, em sua própria resistência. Ela ainda morava com os próprios pais, havia perdido o marido com uma doença não identificada e curiosamente até então não tinha conseguido gerar filhos... Sua loucura se acentuara enormemente a partir do encontro que havia tido com um frade dominicano que se interessara profundamente por ela a partir das confissões íntimas que ele lhe induzira a fazer dentro de um confessionário da Catedral de Munique. Ela dizia que o poder tanto pessoal quanto político desse frade é enorme. Entre outras coisas ele é capaz de hipnotizar e controlar pessoas com grande facilidade e colocá-las a seu serviço. A relação entre ambos se tornara tão absurda, que o frade havia lhe mostrado uma obra intitulada "Tractatus de Calcatione de Monum y Flagellum Haerecticorum Fascinorum", datada de 1458 e escrita por ELE MESMO! Ele tanto insistira queacabou por covencêla que ela teria sido Madeleine Bavent, irmã da Terceira Ordem Franciscana, membro do Convento de São Luís e Isabel em Louviers. Madeleine foi a figura principal de um famoso processo de bruxaria medieval repleto de cenas de mais dantesca heresia e blasfêmia. Foi queimada na fogueira junto com outras pessoas envolvidas no processo, mas o Inquisidor que dirigira os interrogatórios deixou documentos onde declarava que Madelaine não tinha sido suficientemente torturada. Por isso deveria ser perseguida em encarnações futuras, parapoder saldar completamente sua dívida. Para "ganhar o reino dos céus", teria que ser novamente "purificada pelo fogo". Ora, o famo9so processo de Louviers acontecera por volta de 1647, há cerca de 300 anos atrás! E o "Tractatus" do frade teria nada menos que uns 500 anos! No entanto, seu poder hipnótico tinha-a conduzido a viver numa para-realidade onde eram raros os momentos de lucidez. Num desses momentos ela pôde escrever a carta que eu recebera. O estado de minha prima era deplorável e eu já não conseguia identificar nela absolutamente nada daquela beleza que eu vira resplandecente nos meus quinze anos. Pelo contrário, seu olhar desvairado num semblante azulado de pele e ossos, com os lábios roxos e sempre trêmulos era insuportável por muito tempo. Enquanto ela falava, eu sentia um cansaço enorme me pesando as pálpebras e um sentimento amargo me apertando o peito. Uma vontade enorme de voltar para a França e apagar aquilo da memória de uma vez por todas. No entanto ela prosseguiu na narrativa e o que veio em seguida até hoje me gela até os ossos pela simples lembrança. O tal frade convenceu-a de que só havia uma possibilidade dela saldar definitivamente sua enorme dívida com relação à Santa Madre Igreja e continuar viva. Isso poderia ser feito com o oferecimento de um 'cordeiro' humano em sacrifício ritual. E esse cordeiro teria que ser seu próprio marido, o grande culpado histórico por tudo. Depois de alguns meses de argumentos e insistência ele convenceu-a a colocar em sua comida um veneno suave que minaria sua resistência gradativamente até que ele entraria em coma e seria enterrado como morto[3]. Assim fizeram os dois amantes, se é que se poderia chamar de amor a relação entre o frade e minha prima. Ela dizia que eles só se encontravam à noite e que ele sempre estava gelado e cheirando a mofo. Quando perguntei do que ela gostava nele, a resposta foi "não sei". Depois do enterro do marido, à noite eles se encontraram e on desenterraram. O cemitério ficava ao lado da Catedral de Munique, o que facilitava enormemente a tarefa dos dois. Levaram o corpo para os subterrâneos da Catedral, onde pela primeira vez ela pôde contemplar os instrumentos de tortura da Inquisição Medieval. O frade então acendeu todas as velas e amarrou-a numa cadeira pesada de madeira, para que ela pudesse assistir ao espetáculo. Em seguida pendurou o corpo do marido pelos pés e colocou diante de seu nariz um vidrinho destampado e contendo um líquido esverdeado[4]. O homem pendurado acordou repentinamente e começou a gritar. O frade então entrou em coro com ele e começou a correr e gargalhar em torno do corpo, colocando-o para rodar no ar com safanões. Em determinada altura, o frade pendurou-se no homem, cravou seus dentes na

garganta e juntos balançavam urrando terrivelmente. Seus berros ecoavam pelas abóbadas de pedra da masmorra e só eram interrompidos quando o frade se engasgava com os borbotões de sangue que jorravam da ferida. Em uma das vezes que conseguiu abrir os olhos, Mata Ulm pode observar que o sacerdote tinha colado o seu corpo ao corpo do seu marido na mesma posição dependurada e isto lhe lembrou a posição dos morcegos nas cavernas. Depois de algum tempo o frade soltou-se satisfeito e babando pegou um vaso onde coletou cuidadosamente os últimos litros de sangue da 'ovelha' pendurada e agonizante. Esperou ainda algum tempo para que todo o sangue escoasse e desceu o corpo que em seguida foi esquartejado e colocado a defumar em uma enorme lareira em espetos compridos de ferro. Ela assistiu a tudo em estado catatônico até ouvi-lo dizer mansamente "por muito tempo não precisaremos nos preocupar com carne, querida." Ela desmaiou e quando acordou pareciam Ter passado séculos, mas se sentia estranhamente bem. O toque suave de sua mãe com o café da manhã a havia despertado. O luto amargo da genitora lhe deu a certeza de que o marido realmente morrera, mas e o resto? Seria um pesadelo ou teria acontecido realmente?

Eu cheguei lá cerca de dois meses depois desses fatos cujos indícios posteriores me confirmaram serem absolutamente reais. Depois do nosso primeiro encontro, Mata Ulm desapareceu para sempre. Fiz todos os esforços possíveis e imagináveis para localiza-la, tudo em vão. Tentei verificar se realmente existiam subterrâneos medievais na Catedral de Munique, mas sempre encontrei a barreira dos sorrisos compassíveis dos religiosos responsáveis por aquele monumento cristão. Minha insistência, no entanto, acabou me levando a adquirir uma permissão para consultar arquivos da Biblioteca Nacional de Munique, particularmente sobre a vida e obra de um contemporâneo do nosso famigerado padre dominicano: o abade Trithème, nascido em 2 de fevereiro de 1462, em Tritthenheim. Fundou a Confraria Celta e em 2 de fevereiro de 1482 entrou para a ordem dos Beneditinos, no mosteiro de Saint-Martin-de-Spanheim. Conseguiu reunir nesse mosteiro a biblioteca mais rica da Alemanha, composta essencialmente de manuscritos. Deixou como resultado de suas pesquisas uma obra em 8 volumes, de incrível poder, chamada de STEGANOGRAPHIE. No entanto, o manuscrito completo foi destruído pelo fogo, sob as ordens do conde palatino Philippe II. Nenhum exemplar completo ficou para a posteridade. Mais de cem anos depois, um dos jesuítas mais ferozes da Inquisição, Del Rio ainda perseguia partes do que restou do Steganographie. Mas em 1610, em Frankfurt, Mathias Becker publicou novamente esses fragmentos. E em seus comentários (não publicados) fez pesadas críticas ao emprego indevido e distorcido do legado de Trithème, que poderia incluir o Hipnotismo, Levitação, comunicação à distância e possivelmente a imortalidade... Cita então como um dos mais perigosos utilizadores desses poderes o demonólogo e inquisidor francês, frade dominicano e um dos primeiros autores sobre demonologia NICHOLAS JACQUIER, nascido em 1402. Não existe nenhuma referência sobre sua morte. Tudo indica que esteja vivo até hoje".

O demônio está aqui

Eu estava tão absorto na narrativa do Dr. Paul René que levei algum tempo para relacionar o nome do frade dominicano que cuidadosamente ele reservara para o final, com o nome escrito na ficha padronizada de exames de sangue do L'Autrec Laboratoires. Então uma pergunta precipitada brotou em meus lábios: "Se é realmente a mesma pessoa como o senhor conseguiu localiza-lo?"

O Dr. Paul René descansou novamente durante alguns minutos e retomou a narrativa, não sem antes inspirar profundamente. "Pois bem. Durante o tempo de minhas pesquisas na Biblioteca Nacional de Munique eu fiquei hospedado na casa de seus pais e tentava por todas as maneiras ajuda-los a superar o desespero que o desaparecimento da filha lhes causava, sempre animando-os com novas esperanças. Até que um dia estava lendo alguns livros que tomara emprestados da biblioteca à noite em meu quarto, quando ouvi leves batidas na janela. Perguntei quem era e uma voz aflita respondeu "um amigo de Mata Ulm". Abri cuidadosamente e ele pediu para entrar. Sua aparência me inspirou confiança e ajudei-o a pular a janela. Ele sentou-se e depois de algum tempo começou a falar num tom preocupado e ansioso. "Meu nome é Wilhelm Lebenswald. Sou artista plástico e trabalho nos serviços de restauração dos afrescos da Catedral de Munique. Fui amigo de Karl Eschenmayer, o marido de Mata Ulm. Ambos éramos colegas de profissão e chegamos a fazer muitos trabalhos juntos. E juntos nos apaixonamos por Mata. Com o tempo, no entanto, a relação entre eles começou a degenerar e aspectos bastante terríveis começaram a tornar sombria toda nossa convivência. Karl, que era muito sensível, sempre se queixava das excentricidades e comportamentos imprevisíveis de Mata. Paralelamente evidenciava-se também um agravamento do estado de saúde dela. Os ataques epilépticos tornavam-se cada vez mais freqüentes e nessas ocasiões ela novamente forjava tentativas de suicídio nas quais sempre finalizava com uma gargalhada. Meu amigo, no entanto, era muito mais afetado pelo aspecto terrível que ela assumia nos estertores epilépticos, quando então se debatia e roncava como uma porca agonizante. Isso feria profundamente o sentimento estético dele... Até que ela veio a conhecer o misterioso padre Nicolas Jacquier e passou a tomar com ele aulas noturnas de francês na Catedral. Depois desse contato, as coisas pioraram bastante..."

Nesse momento eu o interrompi e resumi o que eu mesmo já sabia dos fatos, enquanto ele ia confirmando com a cabeça ou se horrorizando com o que não sabia. Pedi então que me contasse mais sobre Nicholas Jacquier. E ele recomeçou:

"Eu não cheguei a conhecê-lo pessoalmente. Sabia quase tudo o que Mata poderia me contar pois ela era muito amiga minha e às vezes me tomava como confidente. Depois que Karl morreu e Mata Ulm desapareceu eu resolvi procurar pessoalmente o padre Nicholas. No entanto, devido aos seus hábitos extremamente singulares e furtivos, eu sabia que só poderia encontrá-lo em um dos confessionários, durante as confissões noturnas da Catedral. Esses confessionários são construídos de forma que o sacerdote pode entrar e sair deles por corredores ocultos, sem ser visto ou identificado. E no próprio diálogo confessional, o padre sempre escuta oculto nas sombras. Como eu trabalho na Catedral, tenho um certo acesso ao movimento interno dos que cuidam dela. Com cuidadosas observações pude concluir que o confessionário utilizado por Nicholas era exclusivo dele e eu sabia qual era, pois Mata Ulm havia me dito uma vez, ao narrar como eles se conheceram. Esperei então um dia em que estivessem pessoas se confessando e entrei na fila do referido confessionário, disposto a arriscar tudo para identificar o misterioso personagem. Ao ajoelhar no genuflexório, sua voz gutural perguntou por meu nome. Corajosa mas ingenuamente eu disse "Wilhelm Lebenswald". Imediatamente senti como se meus joelhos se colassem na madeira em que estavam apoiados e uma sonolência profunda passou a me turbar a consciência e a visão. Ouvi então a voz dele ironicamente martelar uma risada abafada, antes de dizer "Sua paixão Mata Ulm já subiu ao céu. Eu a purifiquei de todos os pecados, depois de acaricia-la profundamente com o Beijo da Santificação. Só resta dela uma caixinha com cinzas que guardo como recordação. Quanto a você; meu caro artista, já é um dos meus servos e passa desde agora a merecer todo o meu amor..." Neste exato momento ouvi o grito de uma mãe chamando pelo filho. O garoto, de pouco mais de um ano de idade, entrou correndo pela passagem do confessionário e trombou em minhas costas. Isso me livrou consideravelmente do transe hipnótico e tive a lucidez de levantar e sair correndo. Vim diretamente para cá. Caro Dr. Paul René, tenho que ser sucinto pois o tempo urge. Sou um homem condenado à morte e creio que o Senhor também! Existe uma rede enorme espalhada pelo mundo todo e que sustenta com todo tipo de cobertura essas e outras atividades terríveis e criminosas. A informação mais importante que posso lhe fornecer é que o padre Nicholas Jacquier é francês natural da região de Toulouse, onde periodicamente tem que ir para realizar rituais onde mistura a cinza dos corpos das pessoas que assassina com a terra dos cemitérios da cidade. Essas operações demoram vários dias e consegui saber muito pouco delas. No entanto, curiosamente o Senhor reside em Toulouse e bem poderia tentar neutralizar de uma vez por todas esse monstro." Então eu lhe disse que na manhã seguinte me retiraria de volta para cá, por motivos de segurança. Esclareci-lhe ainda que o "Beijo da Santificação" citado no confessionário pelo padre Nicholas era uma criação de Heinrick Kramer, um dos elaboradores do Malleus Maleficarum, por volta de 1484 e do papa Inocêncio VIII. Kramer se baseara em antiquíssimos rituais egípcios e o Beijo da Santificação consiste em arrancar todos os dentes da pessoa a ser canonizada (Esses dentes posteriormente farão parte de um colar-amuleto bastante utilizado um outros rituais). Em seguida o sacerdote oficiante suga diretamente diretamente o sangue que escorre da boca esfacelada, até se fartar. Então adota uma gaiola que envolve a cabeça da vítima como um capacete, contendo uma ratazana extremamente faminta, que completará o banquete ritualístico. Em seguida, o corpo ainda com vida deverá ser cremado até às cinzas. Que Deus receba Mata Ulm!

Dito isto, desejei-lhe boa sorte e pedi-lhe que se retirasse para que eu começasse a fazer minhas malas. Nunca mais o vi nem tive notícias dele. Quanto aos pais de Mata Ulm (sua mãe era minha tia legítima), vieram a falecer algum tempo depois num incêndio acidental em sua própria residência..." Similia Similibus Curantur

Nesse momento o Dr. Paul René deu um gemido abafado e apertou o próprio peito, contorcendo-se de dor. "Coração", pensei imediatamente e rapidamente tomei sua mão esquerda e apertei profundamente o ponto focal de energia situado entre o dedo polegar e indicador. Com a outra mão localizei imediatamente um dos pontos do fígado entre suas costelas e orientei-o na respiração e relaxamento. Aos poucos ele foi relaxando e a crise passou. Mas não aceitou minha sugestão de interrompermos a narrativa. Então pedi à Senhora Ana René diversos copos de cristal, um bastonete também de cristal que Dr. Paul deveria ter entre seus equipamentos e água. Tomei então uma gota de saliva dele e dinamizei-a cuidadosamente, conforme os processos das escolas tradicionais para casos de emergência. Em seguida, apliquei uma gota em cada olho do paciente. Dentro de algum tempo, ele já estava em condições de continuar mais confortavelmente.

"Tendo voltado para cá, retomei meus trabalhos rotineiros como médico, mas sempre pesquisando e procurando indícios que me dessem a certeza de uma pista para localizar o dominicano. Consegui, no entanto, informações preciosas que fui cuidadosamente arquivando e entreguei para o Senhor. Principalmente com relação à "Casas dos Vampiros", seus clubes mais importantes e seu fantástico e oculto duelo de poder. São longas dinastias, com ramificações espalhadas por todos os cantos da Terra... Na verdade, creio que esse frade dominicano pertença a uma rede secundária e hoje sem grande importância como potência política. A

Igreja já não tem tanta influência no Ocidente como anteriormente. Meu caso com ele no entanto é bastante pessoal também, pois ele assassinou pessoas de minha família. Eu quero lhe passar todas essas informações e rogar a seu sentido humanístico que as divulgue ou faça delas alguma coisa de útil para a humanidade. Mas não peço que o Senhor vá arriscar sua vida disputando forças com essa fera poderosa, covarde e tão potentemente amarada e protegida.

Pois bem, estamos chegando à resposta de sua pergunta inicial de como consegui localiza-lo. Foi obra do acaso, se é que existe esse tal acaso... Eu vinha conversando com um colega pela Avenida Ludwig Worrell, quando a cerca de 15 metros à nossa frente uma jovem de corpo esguio saiu correndo da porta de um açougue. Simultaneamente ouvimos um grito de "Pega, ladrão". Para infelicidade dela, havia um guarda a pouca distância que dominou-a com grande facilidade. Aproximamo-nos então e o inusitado do ocorrido me deu a certeza de que finalmente eu havia encontrado uma pista segura. A jovem tentara roubar cálculos biliares de boi, do açougueiro. Esses cálculos são obtidos nos matadouros ou em açougues e servem para infusões e tratamentos de diversas doenças, além de amuletos. São parecidos com pedra-pomes, cinza escuro e muito leves, do tamanho de ovos de passarinhos. O açougueiro havia dito para a garota que os dele não eram para vender, depois de colocá-los sobre o balcão. Ela então os apanhou e tentou fugir.

Depois de algum entendimento com o guarda, dei-lhe a entender que a garota parecia doente mental e que eu cuidaria dela. O argumento que ela usou com relação aos cálculos era de que eram para o tratamento de um tio que estava de cama, muito doente há vários meses. Eu então lhe propus que só a libertaria do guarda se ela me levasse até o tio, para que eu pudesse ver o estado dele e quem sabe, ajudá-lo como médico. Ela não teve alternativa e nos levou até a casa do doente. Por motivo de segurança pedi ao meu amigo que esperasse do lado de fora e entrei com a garota. O casarão não era dos piores, mas a desordem no interior era bastante grande. Todas as janelas estavam fechadas e com cortinas negras e um insuportável cheiro de mofo e roupas sujas pairava no ambiente. No quarto do tio, ela entrou vagarosamente com uma pequena vela e me deu passagem para entrar também. O quadro me congelou a boca do estômago. No centro do quarto, em um catre dos mais estranhos que já vi estava o corpo de um homem de idade impossível de ser avaliada, pois qualquer dos referenciais que normalmente utilizamos para deduzir a idade, nele eram como os de um ser de outro planeta, que tanto pode ter 50 quanto 200 anos... É a única forma que encontro para expressar o que vi. Tentei comportar-me normalmente. Ele dormia profundamente. Quando a vista ficou mais acostumada à escuridão, pude constatar que ele trajava o hábito dos monges dominicanos. Tomei cuidadosamente seu pulso. Não pulsava. Então perguntei à jovem se ele estava vivo. Ela disse que sim, mas que ele havia desmaiado mais uma vez, pois estava extremamente enfraquecido.[5] Sugeri então a ela que eu necessitaria urgentemente de um exame de sangue dele e imediatamente abri minha maleta e coletei material suficiente. Tomei o bloco de pedidos e perguntei a ela o nome do tio. "Nicholas Jacquier", ela respondeu. No entanto, me espírito científico só teria certeza absoluta de que realmente se tratava do famigerado padre vampiro após o resultado do exame hematológico. Então pedi à garota que levasse o exame em seu laboratório, que entrega no mesmo dia e com o qual tenho convênio. Em seguida ela deveria trazer imediatamente em meu consultório o resultado. O resto você sabe, pois ela arrumou outra confusão ao pegar o exame. O que na verdade foi um incidente providencial que te trouxe até aqui. Fiquei no consultório, esperando que ela voltasse. Só que ela é uma das escravas do padre, seu nome é Sibila e não sabe tomar decisões sem consultá-lo. Como eu não lhe dei tempo de falar com ele (que só acorda à noite), ela desesperou-se e tentou me eliminar."

Dito isto, o Dr. Paul René levantou a camisa e mostrou-me a barriga enfaixada e ensangüentada. Fora esfaqueado violentamente e não sabia se teria condições de resistir aos ferimentos. Poucos colegas seus sabiam da realidade dos fatos. E nenhum sabia da existência de um vampiro por traz de toda a trama. Ele perdera a grande oportunidade de acabar com a fera. Havia inclusive já preparado o material para empreender o trabalho quando Sibila voltasse com o exame. A tarefa é enormemente facilitada durante o dia, enquanto dormem e perdem as forças. À noite, no entanto, a coisa se complica bastante. Principalmente em noites de Lua Cheia. Em seguida o Dr. Paul pediu à esposa que buscasse o material que havia me prometido e ainda conversamos longamente sobre o conteúdo dos mesmos. Deu-me inclusive o endereço onde havia encontrado a besta humanóide, mas ambos sabíamos que sería inútil procurar novamente no mesmo local. Mesmo assim, eu iria para, quem sabe, encontrar algum indício. Fiquei distraído folheando os documentos, e em determinada altura resolvi fazer outra pergunta ao Dr. Paul. Quando ele não respondeu meu chamado, sua expressão suavemente sorridente e tranqüila me deu a certeza: estava morto. Do outro lado da cama, sua esposa fez um estranho sinal com uma das mãos apontando para o céu e a outra para a terra e deitou-se junto dele. Nesse momento, saí para tomar providências. O relógio marcava dez horas da manhã.

Diante do espelho negro

O enterro do Dr. Paul René foi muito concorrido. Era uma pessoa extremamente benquista. Durante as cerimônias fúnebres tive a oportunidade de fazer contato com diversos de seus amigos mais íntimos. Antoine Didier me reconheceu e veio me cumprimentar. Ao perceber que estávamos distanciados dos outros, sussurrou-me "você não está só". Instintivamente olhei para a viúva, Senhora Ana René e percebi que ela nos observava atentamente de sob o véu negro que lhe cobria o rosto. Pude então sentir claramente a presença de uma rede de apoio que me foi muito confortante. Mas na verdade, eu teria que inevitavelmente correr riscos bastante sérios sozinho. O mais imediato seria visitar a casa onde o vampiro tinha sido visto pela última vez. Apesar da urgência, não gostaria de enfrentar tal empreitada desarmado. Recorri então ao que me foi possível reunir de informações, exorcismos, objetos mágicos e um facão afiado e rumei para a casa na tarde do dia seguinte ao enterro. Antes disso, no entanto, entreguei uma carta para a Senhora Ana René com todas as informações precisas de como recuperar todo o material que eu e seu marido havíamos coletado e que agora estava em lugar seguro, em caso de meu desaparecimento ou morte.

Cheguei à casa por volta das quinze horas. Como eu esperava, ninguém veio atender quando bati na porta. Rodei a maçaneta e ela abriu-se. Entrei cuidadosamente. Não encontrei nada do ambiente lúgubre descrito por meu amigo. A casa estava vazia e limpa. Cheguei a relaxar e suspirar desanimado. Meu primeiro grande erro. Um peso enorme desabou sobre meus ombros, vindo não sei de onde, enquanto uma gargalhada histérica ressoava pelo ambiente. Levei alguns segundos até perceber que era Sibila, a jovem assistente do vampiro me atacando de surpresa. Caímos ambos ao chão e ela rolou até o canto da sala. Levantou-se ainda gargalhando histericamente. Estava completamente nua e com uma força e elasticidade fantástica! Encarei-a nos olhos, tentando compreender o que faria a criatura em seguida. Meu segundo grande erro. Imediatamente fiquei fascinado por aquele olhar. Suas pupilas negras possuíam um magnetismo irresistível, seus olhos eram os olhos mais lindos que jamais eu tinha visto. Ela se aproximou ondulando seu corpo macio e sorrindo docemente. À distância de dois palmos de mim, pude sentir o cheiro delicioso que seu corpo exalava, uma composição extremamente excitante onde o calor da vagina sequiosa se sobrepõe e é capaz de eliminar qualquer traço de razão no objeto direto de sua sede. Então ela estendeu a mão, abriu minha camisa, retirou delicadamente o crucifixo que eu trazia no pescoço e substituiu-o por um outro colar que eu via desfocado como sendo de contas brancas, pois não conseguia desviar os olhos de seu rosto. Ela sorria. Quando as contas geladas tocaram minha pele, senti um pouquinho de desconforto e voltei rapidamente o olhar para o peito. Era um colar de dentes. Dentes humanos!

O choque me fez plenamente consciente por um instante e tentei rapidamente arrancar o colar do pescoço, mas ele não saiu. Arranquei então rapidamente do facão da cintura e parti para cima da criatura à minha frente. Ela havia se afastado dois passos, uma distância ideal para mim. Vibrei violentamente o facão em direção ao seu pescoço e consegui acertar em cheio! A cabeça separada do corpo rodopiou no ar e caiu rolando pelo chão, indo parar num dos ângulos da sala. Numa fração de segundo focalizei-a e a imagem se confundiu com a da cabeça do peru do Eustáquio e eu ouvi novamente as gargalhadas de sua família com a ejaculação sangrenta da ave bêbada. Meu terceiro erro. Nesta fração de segundo o corpo da mulher correu em direção à cabeça e suas mãos pegaram-na, levantando-a à altura do peito e caminhando em direção a mim. Foi então que ouvi a música. Uma música que mexia com todo o meu ser e vibrava cada célula de meu corpo, tornando-o cada vez mais leve. Sentia-me flutuar ao som de acordes que jamais havia ouvido semelhantes. O cheiro intenso da mulher parecia ter tomado a sala toda e a única coisa que realmente passou a me importar foi a possibilidade de me unir a ela de todas as formas possíveis. Vi o facão ensangüentado caindo suave e ondulantemente como uma pluma, para ser em seguida levado pelo vento de nossos movimentos para um canto da sala. Dançávamos separados. Ela ondulava os quadris e fazia movimentos com aquela cabeça entre as mãos diante do meu rosto enquanto eu rasgava minhas próprias roupas, na pressa de acompanha-la. A cabeça sorria e a língua vermelha e ágil fazia movimentos como os de uma serpente me provocando. Finalmente ela colocou a cabeça no lugar - deitou-se com as pernas abertas e me chamou. Meu desejo e a necessidade dela eram mil vezes mais intensos que meus desejos de adolescente. Neste momento pude perceber que sexualmente tinha sido um sonâmbulo até então. Meu sexo sempre tinha sido um lugar que quando excitado me chamava a atenção. Agora meu sexo era minha consciência e meu coração latejante dentro dele. Minhas pernas, meus braços e minha boca eram apenas tentáculos como os de um polvo que buscam avidamente o alimento para o centro faminto e desesperado. "Vem, não tema que nada no Universo te negará por isso!" Saltei sobre ela e vi meu corpo solto boiando suavemente no espaço e descendo também vagarosamente em direção àquele ventre que, arqueado, oscilava profundamente com a respiração disparada pela força máxima do ato de criação da vida. Um vórtice violentíssimo de energia partindo da região genital tomou-me todo e comecei a ejacular antes de qualquer contato físico com ela. Quando nossos corpos se encontraram vi um relâmpago vermelho iluminar toda a sala e o rosto dela transformar-se no rosto do Dr. Paul René. Beijei-o gulosamente, bebendo do sangue que escorria de sua boca. Então compreendi a fonte de

energia que tinha alimentado nas últimas horas aquele ser que naquele momento eu amava e no qual me desintegrava. Estava num orgasmo contínuo. No fundo da música ouvia o riso dela enquanto seu rosto assumiu diversas formas. Masculinas, femininas, jovens e velhas. Depois vieram alguns animais e eu os lambia carinhosamente. As folhas e flores e eu cherei e comi. Algumas pedras engoli. Então ela me afastou suavemente e me girou no espaço. Minha ejaculação contínua, bombeada pelo coração alucinado já não tinha tempo para as transmutações fisiológicas e expelia diretamente um sangue vivo e brilhante. As gotas elásticas ficavam ondulando no espaço como se estivessem dentro d'água. Ela brincou por alguns instantes de pescá-las com a boca, antes de tomar meu pênis entre os lábios e sugar diretamente na fonte. Gradativamente comecei a me esgotar e uma sonolência suave me arrastava aos poucos para a inconsciência total. Havia em mim um sentimento de plenitude. Quem está pleno não precisa mais lutar. Quem está pleno não quer mais lutar. Suavemente então fui deixando meu corpo deslizar em direção à superfície do espelho negro. Quando toquei-o com os dedos o colar no meu pescoço rapidamente apertou o laço e os dentes compuseram uma enorme boca em torno da garganta. A violência da mordida me fez reunir as últimas forças para tentar sair. Já era impossível. A última coisa que ouvi longe foi o grito angustiado de Antoine Didier, o terapeuta do Dr. Paul. Alguns segundos depois, mais longínquo ainda, o berro esganiçado e terrível da minha fantástica amante. Me perdi na inconsciência do outro lado do espelho negro.

Epílogo

Acordei alguns dias depois, no quarto de hóspedes da viúva Ana René. Fui salvo no último instante pelo Dr. Antoine Didier que rapidamente conseguiu cravar sua estaca de madeira afiadíssima no peito de Sibila, matando-a. Ele mesmo cuidou de mim durante esses dias críticos, em que fiquei entre a vida e a morte. Somente agora tenho condição de avaliar o quanto imbecil eu posso ser e efetivamente o sou. Na verdade eu não tinha condição nenhuma de penetrar nos subterrâneos que temerária e inconseqüentemente enfrentei. Bastante evidente ficou que nem mesmo os fantasmas de meu próprio inconsciente eu tenho suficientemente sob controle. No entanto, ter passado por isso foi realmente a experiência mais significativa e determinante de minha vida. Na verdade, agora eu conheço o meu destino e estou muito orgulhoso dele.

Quando eu soube da rede maligna que se espalha sobre a face da Terra e que perpetua monstruosidades como a existência de seres como os vampiros, fiquei bastante chocado e deprimido. Imaginava que as populações então estariam à mercê dos caprichos dessas feras. Mas agora eu tenho certeza de que existe um outro movimento contrário a essa rede, disposto a enfrentá-la até a consumação dos séculos. Este documento, do qual eu fui mais que tudo um organizador e redator estará pronto em breve. Rogo a Deus e todas as forças do Bem que o protejam para que não se perca ou seja destruído pelos Homens de Negro. Isso quase aconteceu.

Se eu não tivesse me interessado pelo assunto, o Dr. Paul René teria sido mais uma vítima anônima deles e seu trabalho teria sido em vão. Tudo farei para passar adiante esta tocha e espero que ela ilumine muitos caminhos. É preciso que haja acesso às informações, para que novas consciências se despertem. O vampirismo é um fenômeno universal inerente à própria natureza. Pela experiência que tive, creio que ele seja principalmente a essência da Desordem do Universo. Ou de uma nova Ordem... O trabalho de combatê-lo, no entanto, nos dará sobretudo o direito de conhecê-lo cada vez melhor. O futuro dirá o quanto erramos ou acertamos. Assim poderemos escolher nossos caminhos.

Um último lembrete: o monge NICHOLAS JACQUIER continua vivo o suficiente para sugar o seu sangue. Os que viram o seu rosto e poderiam identificá-lo estão todos mortos.

Quanto a mim, por uma questão de extemporaneidade, tenho que me preparar a partir de agora para o Suicídio Ritual preconizado por Cornelius Agrippa. Acabo de pegar os resultados de meu exame de sangue e dividir o número global de leucócitos pelo número de hematócritos.

EXAMES HEMATOLÓGICOS NO SANGUE

Nome: ....

Indicação do Dr.: ....

Hemácias	4.300.000	p/mmc
Hemoglobina	13,00	g/dl
Hematócrito	39	%
volume corpuscular médio	91	uc.
Hemoglobina corp. média	31	yy
Hemossedimentação 30 min	w	%
Westergren 60 min	w	Mm
Reticulócitos	w	mm
Plaquetas (cont. d reta)	w	p/mmc
Global de leucócitos	6.400	p/mmc

DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS	**%**	**p/mmc**
Neutrófilos Promielócitos	00	00
Mielócitos	00	00
Metamielócitos	00	00
Bastonetes	00	00
Segmentados	30	1920
Eosinófilos	01	64
Basófilos	00	00
Linfócitos	67	4288
Monócritos	02	128

Composto e impresso nas oficinas da

FOLHA CARIOCA EDITORA LTDA.

Rua João Cardoso, 23, tel.: 233-5306

CEP 20.220 - Rio de Janeiro - RJ

[1] Tradução enviada em agosto de 2000 por Adriano Siqueira: "O Espírito de Deus pairava sobre as águas. E inspirou o espírito da vida na face de homem, fez-se pela minha palavra e pelo meu hálito, e ordenei ao espírito do ar suga, e refleti o sol pela vontade de meu coração e pelos meus pensamentos da minha mente mede e muda o olhar, disse o Senhor" "Eu te exorcizo, criatura do arpelo Pentagrama e em nome do Tetragrama, e que são pela vontade firme de fé reta. Amém (assim seja), Faça-se."

[2] N. do C.: 666, é indicado como o número da Bêsta no Apocalipse: «Quem for sábio calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666.» (Apocalipse 13:18)

[3] Um veneno capaz de induzir o estado de Catalepsia costuma ser utilizado pelo Vodu, principalmente no Haiti.

[4] N. do C. Geralmente, na prática Vodu, esses vidros contêm substâncias que exalem um forte mal cheiro, como a amônia.

[5] Esta é uma descrição clássica do estado de catalepsia.